

UMA VIDA COM PROPÓSITO

AFINAL DE CONTAS, PORQUE MOTIVO ESTOU NESTE MUNDO?

*“Uma vida dedicada às coisas materiais é morta, é um tronco cortado;
Uma vida moldada por Deus é viva, é uma árvore frutífera.”*

Pv11.28 msg

TUDO COMEÇA COM DEUS

1 – A questão não é você.

O propósito de sua vida supera suas realizações pessoais, a paz de espírito e até família e carreira profissional.

Para saber o motivo de sua existência neste planeta, você deverá começar por Deus. O seu nascimento aconteceu conforme o propósito dEle e para cumprir os propósitos dEle.

É impossível você entender o propósito de sua existência por você mesmo. É preciso começar com o seu criador, Deus.

A sua existência só acontece porque Ele deseja que você exista. Você foi feito por Deus e para Deus. Se você não entender isso, sua vida será vazia e sem sentido.

“É somente em Deus que descobrimos nossa origem, nossa identidade, o nosso significado, nosso propósito, nossa importância e nosso destino.” (Warrren 2003, pg 18)

Foi Deus quem fez você, e não você quem O fez. Viver é deixar Deus usa-lo para seus propósitos, e não você usar Deus para o seu propósito.

Para saber mais como uma invenção funciona, precisamos perguntar ao inventor ou ler o manual de instruções.

Isto trata da Revelação. Deus revelou através das Escrituras qual o propósito de nossa existência; portanto, consulte o manual.

Para descobrir o motivo de nossa existência, precisamos voltar para a Palavra de Deus, e não para a sabedoria do mundo. Sua vida deve ser edificada em cima das verdades eternas, e não sobre psicologia popular, histórias inspiradoras e estímulos para alcançar sucesso. (Ef 1.11)

Este versículo nos dá três descobertas a respeito do nosso propósito:

1. Você descobre a sua identidade e propósito através de um relacionamento com Jesus,
2. Deus já pensava em você muito antes de você pensar a respeito dEle,
3. O propósito da sua vida cabe em um outro propósito muito maior e cósmico, que Deus planejou para a eternidade.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1. Um tema para reflexão: “A questão não sou eu.”

2. Um versículo para memorizar: “Todas as coisas foram criadas nEle e Nele encontram propósito.” (Cl 1.16 msg)

3. Uma pergunta para meditar: “Apesar de todos os argumentos ao meu redor, como posso lembrar-me de que a vida é na verdade viver para Deus e não para mim mesmo?”

2 – Você não é um acidente

*“Eu sou seu criador. Você estava sob meus cuidados mesmo antes de nascer.”
(Is 44.2 cev)*

Muito antes de você ser concebido por seus pais, você foi concebido na mente de Deus. Você não é um acaso, um erro ou um infortúnio. Seus pais podem não tê-lo planejado, mas foi do propósito de Deus que você nascesse assim.

Você é único para Deus, é especial, não importa sua raça, cor, suas características físicas. Deus o fez sob medida, do jeito que ele queria. (Sl 139. 15-16)

Ao planeja-lo, Deus determinou todos os detalhes, onde você nasceria, sua nacionalidade, o dia de seu nascimento e sua morte.

Nada em você e em sua vida é por acaso; tudo tem um propósito determinado por Deus. (At 17.26 nvi)

Você é especial para Deus, não importa quem foram seus pais, eles tinham os elementos essenciais que Deus precisava para fazê-lo.

Ainda que os pais abandonem seus filhos, Deus não leva em conta esse erro para cumprir seu propósito em você. (Sl 27.10)

O amor de Deus junto com seu propósito foi o motivo de você ter sido criado. Deus não faz nada impulsivamente. Ele tem um plano detalhado de cada coisa ou ser que cria.

Deus criou todo o Universo com o propósito de vivermos nele. Nós somos o objeto de seu amor e o ser de maior valor em sua criação.

Por ser um Deus de amor, Ele criou todo este Universo para nós. É difícil de compreender esse tipo de amor, mas você foi criado para ser alvo desse amor especial de Deus. Ele o criou para poder amá-lo.

“Essa é uma verdade sobre a qual você precisa edificar sua vida.” (Warren 2003 pg 24)

As escrituras declaram que Deus é amor, (1 Jo 4.8). Ela não diz que Deus **tem** amor, mas que Ele **é** amor.

- Você é quem é, por uma razão.
- Você faz parte de um plano complexo.
- Você é uma criação original, preciosa e perfeita, denominada como notável homem ou mulher de Deus.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

- 1. Um tema para reflexão:** “Não sou um acidente.”
- 2. Um versículo para memorizar:** “Eu sou seu criador. Você estava sob os meus cuidados mesmo antes de nascer.” (Is 44.2)
- 3. Uma pergunta para meditar:** “Tendo consciência de que Deus me criou de forma exclusiva, que área de minha personalidade, formação e aparência física tenho tido dificuldade de aceitar?”

3 – O que dirige sua vida? (1ª parte)

“Percebi que o que faz os homens correrem atrás do sucesso é a inveja.” Ecl 4.4 bv

A vida de qualquer pessoa é dirigida por alguma coisa. Dirigir é dar direção, conduzir, levar a determinado lugar. Qual a força que dirige sua vida?

Há muitas circunstâncias, valores e emoções que podem dirigir a nossa vida. Neste momento, o que está dirigindo sua vida?

Vamos ver pelo menos cinco circunstâncias que podem dirigir a nossa vida:

a) **CULPA:** a culpa manipula nossa lembrança. Quando somos dirigidos pela culpa, deixamos que o passado controle nosso futuro.

“Somos produtos de nosso passado, mas não temos que ser prisioneiros dele.” (Warren 2003, pág. 26).

Moisés, Gideão, Davi: o propósito de Deus não se baseia em seu passado (Sl 31.12).

b) **RANCOR e RAIVA:** estes sentimentos trazem a mágoa. É preciso supera-la e buscar o perdão. Pessoas com rancor ou se “fecham” ou “explodem” e isso não traz nenhum benefício.

O rancor traz mais prejuízo a você do que àquele que o aborreceu. Muitas vezes àquele nem se lembra mais o que fez a você.

Você deve aprender com o passado e seguir para o futuro (Jô 5.2)

c) **MEDO:** São várias as causas do medo: experiências traumáticas, severidade no lar ou genética.

O medo faz com que você perca boas oportunidades por temer riscos.

“O medo é a auto-imposição de um cárcere, que o impedirá de se tornar o que Deus pretende que você seja.” (Warren 2003, pág. 27)

Lutando com as armas da fé e do amor você vai vencer o medo (I Jô 4.18).

d) **MATERIALISMO:** O objetivo de sua vida não pode ser dirigido pelo desejo de adquirir. Posses dão prazeres temporários.

É errado pensar que ser feliz, ser importante e estar protegido, só se consegue com posses materiais.

“Auto-estima e patrimônio não são a mesma coisa”. (Warren 2003, pág. 27)

O patrimônio pode ser perdido no mais breve tempo que pode imaginar. Proteção verdadeira só se consegue num relacionamento real com Deus. (Mt 6.19 e 20)

e) **NECESSIDADE DE APROVAÇÃO:** Houve uma época em que os pais determinavam o que os filhos iriam ser: advogados, médicos, professores, administradores de empresas, etc.

Hoje não há mais tanta pressão. Mas muitos ainda se deixam levar por opiniões dos pais, esposas, professores e amigos. Também são direcionados pela pressão social.

“Não conheço todas as chaves do sucesso, mas uma chave para o fracasso é tentar agradar a todos.” (Warren 2003, pág.28)

O que é mais importante para você é conhecer a vontade de Deus para sua vida. Se você não tem um propósito para sua vida, ela se torna sem sentido.

3 - O que dirige sua vida? (2ª parte)

“Entretanto, procurai com zelo os melhores (maiores) dons”.

“E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.”(1Co 12.31;Rm 12.3-8)

Introdução:

Quando Paulo fala em “procurai com zelo”, ele usa o verbo no imperativo. Isto significa que é uma ordem a ser cumprida. Paulo está recomendando: *“Sede zelosos na busca dos melhores dons”*, ou então: *“Esforçai-vos por buscar os dons espirituais.”*

“Os melhores dons” literalmente seriam os maiores dons os quais podem trazer mais vantagens a nós como igreja. Para uma boa edificação são necessários os melhores dons e estes seriam as profecias. (1 Co 14.1). No versículo 1 do capítulo 14, Paulo fala em mostrar um caminho mais excelente. Que caminho é esse?

O crente deve buscar os dons mais elevados, mas deve procura-los através do amor cristão. *“Pois é através do amor que o uso dos dons espirituais devem ser controlados.”* (Champlin, Vol IV Pg 201).

Assim, quando encontramos nossos dons conforme Rm 12.3-8 e através do amor, vamos encontrar nossos propósitos e ver as vantagens de ter a vida dirigida por eles (propósitos).

As vantagens de ter uma vida dirigida por propósitos:

1. Conhecer o propósito de sua vida faz com que ela tenha sentido.

Fomos criados para sermos importantes. Muitos buscam descobrir o significado de suas vidas e a direção das mesmas em consultas aos astros, na psicologia e em outros métodos obscuros.

Se você não tiver Deus, sua vida não tem propósito; se não tem propósito, não tem significado e sem significado, não tem importância ou esperança. (Is 49.4 NVI; Jó 7.6 BV).

“A maior de todas as desgraças, não é a morte, mas uma vida sem propósito.” (Warreón 2003 pag 29)

Não se desespere se você ainda não encontrou o propósito na sua vida; busque em Deus para compreender sua vida e Ele fará maravilhas em você. (Jr 29.11; Ef 3.20)

2. Conhecer seu propósito simplifica a vida.

O que vamos fazer ou não é definido quando conhecemos nosso propósito. Ele se torna o padrão que nos ajuda a avaliar ações que são essenciais e as que não são. Com o propósito definido, você define se sua ação cumpre o propósito de Deus em sua vida. *“Sem um propósito claro, ficamos sem alicerce sobre o qual fundamentar decisões, destinar o tempo e empregar recursos.”* (Warren 2003 pag 29)

Quando não se conhece o propósito, você tende a realizar coisas além do necessário.

“É impossível fazer tudo o que as pessoas querem que você faça. O seu tempo só é suficiente para fazer a vontade de Deus.” (Warren 2003 pag. 30)

Quando você define seu propósito, sua vida se torna mais simples e sua agenda mais equilibrada.

3 – Conhecer seu propósito direciona sua vida.

Quando seu propósito o direciona, seus esforços e energias são concentrados no que é importante. Ao selecionar seus objetivos, você o faz com mais eficiência. O ser humano tem a tendência de se distrair com coisas sem importância. Sem um alvo definido você direciona mal seus objetivos e acaba por não chegar a um resultado satisfatório e fica fazendo tentativas para acertar. (Ef 5.17)

Uma vida com propósito tem poder de direção. Homens e mulheres que marcaram a história tiveram vidas direcionadas por propósitos. (Fl 3.13) Paulo tinha um propósito.

“Se você quer que sua vida tenha impacto, focalize-a! Deixe de ser inconstante. Pare de fazer de tudo. Faça menos. Corte até mesmo as boas atividades e faça somente o que for mais importante. Nunca confunda atividade com produtividade. Você pode estar ocupado sem ter um propósito.” (Warren 2003 pag 31)

4 – Conhecer seu propósito estimula a sua vida.

Quando você tem um propósito, se dedica a ele, tem êxito no que faz e trabalha com mais animação. Um propósito compreendido traz mais entusiasmo e vigor. Sem propósito a paixão passa, se evapora.

“É normalmente o trabalho sem sentido, e não o excesso de trabalho, que nos esgota, solapa nossas forças e rouba o nosso prazer.” (Warren 2003 pag 31)

George Bernard Shaw escreveu *“Esta é a verdadeira alegria da vida: ser usado por um propósito reconhecido por você mesmo, como digno. Ser uma força da natureza, em vez de ser um exaltado e egoísta amontoado de ressentimentos e frustrações, sempre reclamando que o mundo não se devota a torna-lo feliz.”* (Shaw in Warren 2003 pag 31)

5 – Conhecer seu propósito o prepara para a eternidade.

Pessoas vivem tentando fazer coisas para que quando partirem daqui, outros se lembrem deles para sempre. Querem deixar como herança seus feitos. Mas para Deus, isso não é importante. Deus quer apenas que você cumpra com dignidade o seu propósito. Todas as realizações dos homens serão esquecidas um dia. Outros vão supera-lo. Depois outro e mais outro. Recordes são superados, homenagens esquecidas.

“Viver para criar um legado na terra é um objetivo tacanho. Uma utilização mais sábia do tempo é construir um legado eterno. Você não foi posto na terra para ser lembrado. Você foi posto aqui para se preparar para a eternidade.” (Warren 2003 pag 31 - Rm 14.10b-12).

Ao nos apresentarmos diante de Deus, duas perguntas podem nos ser feitas:

A. O que você fez com meu Filho Jesus Cristo?

Deus certamente não vai perguntar sobre sua religiosidade ou convicção doutrinária; mas perguntará: Você aceitou o que Jesus fez por você, aprendeu a amá-lo e confiar nele (Jô 14.6)

B. O que você fez com o que Eu lhe dei?

O que você fez com sua vida, dons, talentos, oportunidades, energia, relacionamentos e recursos que Deus lhe deu? Como você usou tudo isso? Em benefício próprio ou para o propósito de Deus?

Estas perguntas vão prepara-lo para a eternidade:

a primeira determina **onde** você passará a eternidade; (com Deus ou sem Deus?)

a segunda determina **o que** você fará na eternidade (se alegrar ou chorar?).

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Viver direcionado por um propósito é o caminho para a paz.

2 – Um versículo para memorizar: “Tu Senhor, dás a paz e prosperidade às pessoas que têm uma fé firme, às pessoas que confiam em ti.” (Is 26.3 NT LH)

3 – Uma pergunta para meditar: A opinião de minha família e de meus amigos é a força que dirige minha vida? Que força quero que dirija minha vida?

4 - Criado para ser eterno

“Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem...” Ecl 3.11

Nossa vida não se resume a esta terra.

Estamos aqui na terra sendo preparados para a eternidade. O tempo que passamos aqui é insignificante em relação à eternidade.

O homem foi feito para ser eterno, por isso ele luta contra a morte, ele não quer morrer.

O nosso corpo mortal é apenas a habitação temporária de nosso espírito que é eterno (2 Co 5.1 - 1 Co 15.53).

A vida na terra pode nos oferecer muitas opções, mas para a eternidade são só duas: céu e inferno.

“Seu relacionamento com Deus aqui na terra, determinará seu relacionamento com Deus na eternidade.” (Warren 2003 pag. 33)

Ao compreendermos que a vida não se resume ao tempo aqui na terra e que estamos sendo preparados para a eternidade vamos ter uma nova perspectiva de vida e vamos viver diferente, viver à luz da eternidade.

Ao viver à luz da eternidade vamos mudar nossos valores, nossos relacionamentos, trabalho, estudo e até mesmo algo que parecia importante vai se tornar quase insignificante e indigno de atenção maior.

Valorize mais a sua personalidade e seus relacionamentos, bens materiais, devem ficar em segundo lugar (Mt 6.33 – Fl 3.7).

“A morte não é o fim, mas a transição para a eternidade.”(Warren 2003 pag. 34) Por isso suas ações aqui vão soar na eternidade.

“Você deve manter sempre em sua mente a visão da eternidade e em seu coração, o valor que ela representa.” Warren 2003 pag. 34)

A nossa vida não se resume ao aqui e agora, mas temos uma eternidade pela frente. Deus tem algo mais para nós (1 Co 2.9).

O propósito de Deus para sua vida não termina aqui. As pessoas só pensam na eternidade quando estão em um velório, mesmo assim são pensamentos superficiais, pois não têm uma noção do que é a eternidade.

“Se você possui um relacionamento com Deus por meio de Jesus, não é preciso temer a morte. Ela é a porta para a eternidade.” (Warren 2003 pag. 36) (Jô 14.1 e 2 - Hb 13.14)

Viva cada dia como se fosse o último, esteja preparado para a eternidade.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 - Um tema para reflexão: Fomos criados para a eternidade.

2 - Um versículo para memorizar: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim ainda que morra viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente. Crês isto?

3 - Uma pergunta para meditar: Uma vez que fui feito para ser eterno, qual é hoje a única coisa que eu deveria parar de fazer e a única que eu deveria começar a fazer?

5 – Vendo a vida do ponto de vista de Deus

Que é a sua vida? Tiago 4.14b

Sua vida é modelada conforme você a vê.

O modo como você enxerga sua vida, determina o modo como você vai investir em seu tempo, usar seu dinheiro, seus talentos e também como valorizar seu relacionamento.

Como você enxerga sua vida?

Para esta pergunta surge várias respostas tais como: a vida é um circo, um campo minado, montanha russa, quebra-cabeça ou um carrossel, uma hora você está em cima outra está em baixo ou fica apenas dando voltas. Ela pode ser comparada também a um fogo de cartas no qual você tem de jogar com as cartas que te derem.

A figura que você tem em mente, seja consciente ou inconsciente vai determinar como você vai viver.

Esta figura da vida é determinada ou expressada através de roupas, jóias, carros, penteados, adesivos e até tatuagens.

Nossa vida é influenciada por simbolismos (figuras) muito mais do que imaginamos. Se você pensar que a vida é uma festa, você vai valorizar a diversão; se for como uma corrida, o valor será a velocidade; uma maratona, a resistência; se for uma batalha ou uma competição, o importante será vencer.

Podemos estar baseando nossas vidas em figuras que não levam a nada. Temos então de mudar nossa visão da vida (Romanos 12.2).

Quando descobrimos os propósitos de Deus para nossas vidas, vamos viver de acordo com a visão que Deus tem para nós.

Na Bíblia encontramos pelo menos três figuras que nos ensinam a visão que Deus tem para nós. Duas veremos agora e a terceira no próximo estudo.

A vida é um teste (ou uma prova).

Vemos que ao longo da história relatada nas Escrituras, Deus está continuamente provando as pessoas quanto ao caráter, fé, obediência, amor, honestidade e lealdade (Noé, Abrão, Jacó, Jô, Adão e Eva, José, Rute, Éster, Daniel, Davi, Saul).

O homem está sendo testado ao longo de toda a sua vida

O menor de todos os gestos ou acontecimentos na sua vida é um teste, onde Deus está observando a sua reação e você será provado também em grandes acontecimentos como grandes mudanças, orações não respondidas, críticas imerecidas, falsas acusações, enfermidades, tragédias sem sentido.

“Uma vez que você tenha compreendido que a vida é uma prova, vai perceber que nada é insignificante na vida.” (Warren2003 pag. 39).

Nas pequenas coisas que acontecem, Deus está moldando seu caráter. Cada dia é importante, cada segundo é uma oportunidade de crescimento. Enquanto algumas provas parecem ser esmagadoras, outras nem percebemos. Mas, todas têm implicações eternas. Deus é fiel e jamais vai permitir ou dar provas acima daquilo que podemos suportar. (1 Coríntios 10.13).

Cada vez que você é provado e é aprovado, reserva prêmios para a eternidade. (Tiago 1.12)

A vida é uma mordomia de confiança

Deus nos colocou na terra para cuidarmos e administrarmos Sua criação. Por isso, temos de administrar bem nosso tempo, energia, inteligência, oportunidades, relacionamentos e recursos. Somos mordomos de tudo o que Deus nos dá. Deus é dono de tudo e nós seus administradores. (Salmo 24.1)

Nada temos aqui na terra, tudo é emprestado por Deus. Depois de nós, será emprestado para outros; assim sendo, precisamos ser bons mordomos. (1 Coríntios 4.2)

“Tudo de que nós desfrutamos deve ser tratado como uma mordomia de confiança que Deus nos pôs nas mãos.” (Warren 2003 pag. 40)

Na nossa cultura vemos por vezes o ditado “se você não é dono, não terá cuidado”. Mas na cultura cristã deve ser diferente. Nosso padrão é um padrão mais elevado.

Quando chegar o fim de sua mordomia aqui na terra e você for avaliado por Deus, Ele te dará pelo menos três recompensas:

- a) Você receberá o reconhecimento de Deus - *“Muito bem, bom trabalho”*. (Mateus 25.21-23),
- b) Você receberá uma “promoção” - *“foste fiel no pouco, sobre muito te colocarei”*.
- c) Você será honrado - *“Entra no gozo de teu Senhor”*.

Deus tem usado o dinheiro tanto como uma prova, como uma mordomia. Ele usa a área financeira para nos ensinar a confiar nEle.

A forma com que administramos o dinheiro, determina o quanto Deus pode confiar a nós bênçãos espirituais.

Se você é fiel com os bens materiais, certamente o será com os espirituais. Você é um bom mordomo nas coisas que Deus te confiou?

“A vida é um teste (prova), uma mordomia de confiança, e quanto mais Deus lhe dá, mais responsável Ele espera que você seja.” (Warren 2003 pág.41) Lucas 12.48.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: A vida é um teste e uma mordomia de confiança.

2 – Um versículo para memorizar: *“Quem é fiel no pouco também é fiel no muito.”* (Lucas 16.10b).

3 – Uma pergunta para meditar: Qual acontecimento recente percebo agora, ser um teste de Deus?

Como tem sido minha mordomia com as coisas que Deus tem me confiado?

6 – A vida na terra é uma atribuição temporária

“Amados exorto-vos, como peregrino e forasteiro que sois...” (1 Pedro 2.11^a)

O mundo não é o meu lar.

Ao lermos a Bíblia, vemos que ela ensina que nossa vida aqui na terra é breve, passageira como neblina. (Tiago 4.14)

Duas verdades que vão fazer você usar sua vida da melhor forma possível são

Primeiro – em comparação com a eternidade a vida é muito curta aqui na terra.

Segundo – a terra é apenas uma morada temporária, não vamos ficar aqui por muito tempo, portanto não se apegue às coisas terrenas. (Salmo 39.4 e 5)

Aqui não é nosso destino final, estamos aqui de passagem nos preparando para a eternidade. Termos como forasteiro, peregrino, estrangeiro, estranho, visitante e viajante descrevem a nossa breve passagem por aqui. (Salmo 39.12; 1 Pedro 1.17)

Quando pessoas se mudam de país para estudar ou trabalhar, é obrigatório que levem com eles um cartão que os identifiquem como visitante e possam ter livre trânsito entre os cidadãos daquele país, do contrário, serão obrigados a saírem de lá. Todo cristão, como peregrino que é aqui na terra, deveria portar um cartão que o identificasse como estrangeiro.

Através das Escrituras, Deus nos diz para pensarmos de modo diferente dos que não são cristãos. (Filipenses 3.17; 4.1)

A nossa passagem pela terra é rápida, e mesmo nestes breves momentos quando nos envolvemos com as coisas do mundo além do que nos é permitido por Deus, nós estamos como que adulterando, traindo Deus e nos tornando inimigos dEle. (Tiago 4.4)

Como embaixadores de Deus aqui na terra devemos ser fiéis àquele que nos confiou tamanha responsabilidade. (2 Coríntios 5.20; 1 Coríntios 4.2)

Lamentavelmente muitos cristãos, depois de receber a graça da salvação têm traído o seu Senhor, se envolvendo demais com esta habitação passageira. Deus quer que vivamos no mundo, sem, contudo nos contaminarmos com o mesmo. (1 Pedro 2.11; 1 João 2.15 a 17)

Com o avanço da ciência e a tecnologia, a vida nestes dias se tornou muito fácil em comparação com séculos passados. A comunicação eletrônica e os transportes rápidos facilitaram muito a vida contemporânea; e o homem busca nestas coisas a sua felicidade se esquecendo que a vida aqui na terra é um teste, uma mordomia de confiança e uma atribuição temporária. Mas, quando nos lembramos que estamos aqui sendo preparados para algo melhor nos esquecemos dos encantos que o mundo nos oferece. (2 Coríntios 4.18b)

Por sermos peregrinos na terra, Deus não escondeu as dificuldades, aflições e rejeições que experimentaríamos aqui. (João 15.18 e 19; 16.20; 16.33). Isso Deus permite para que não venhamos a nos apegar às coisas daqui. *“A terra não é o nosso lar definitivo, fomos criados para algo melhor.”*(Warren 2003 pág. 45)

“Um peixe nunca seria feliz vivendo em terra, porque foi feito para viver na água, uma águia jamais poderia ficar contente se não lhe fosse permitido voar. Você nunca se sentirá plenamente satisfeito na terra, porque foi feito para algo mais. Você terá momentos felizes por aqui, mas nada comparado ao que Deus tem planejado para você.” (Warren 2003 pág. 45)

Ao percebermos que somos peregrinos, nossos valores são alterados, pois os propósitos de Deus para nós não são materiais ou sucesso popular. Os heróis da fé não buscavam raízes aqui na terra, pois tinham a visão de que algo superior os aguardava e que eram passageiros por aqui. (Hebreus 11.13 a 16). É preciso fé para peregrinar pela terra. Nosso lar é lá nos céus em companhia de Jesus. (João 14.1 a 3)

“Quando a vida fica difícil e você é subjogado pelas dúvidas, ou quando fica imaginando se viver para Cristo vale o esforço, lembre-se de que você ainda não chegou em casa. Na morte, você não vai abandonar sua casa - você vai para casa.” (Warren 2003 pág. 47)

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

- 1 – **Um tema para reflexão:** O mundo não é o meu lar.
- 2 – **Um versículo para memorizar:** “...portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação.” 1 Pedro 1.17b).
- 3 – **Uma pergunta para meditar:** Como o fato de a vida ser uma atribuição temporária deve mudar a forma de eu viver neste momento?

7 – A Razão de Tudo

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”. (1 Coríntios 10.31)

“Porque dele, e por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém.” (Romanos 11.36)

Tudo que existe é para Deus.

O objetivo de toda a criação é glorificar a Deus. Deus criou todas as coisas, inclusive eu e você, para a Sua própria glória. Sem este objetivo nada existiria.

“O que é a glória de Deus? A glória de Deus é o que ele é, é a essência de sua natureza, o peso de sua importância, o brilho de seu esplendor, a demonstração de seu poder e o ambiente de sua presença, é a expressão de sua bondade e de todas as suas qualidades intrínsecas e eternas”. (Warren 2003 pág. 48)

A glória de Deus é vista em tudo o que foi criado desde a menor forma de vida até a imensidão do universo. (Salmo 19.1 a 4; 148 e 150)

Através da natureza podemos ver o poder de Deus, ele aprecia a variedade, ama a beleza, é organizado, sábio e criativo.

- Como posso dar glória a Deus?

Todas as criaturas de Deus O glorificam de alguma forma; até Jesus quando esteve entre os homens O glorificou, cumprindo os seus propósitos. (João 17.4)

Um pássaro, uma formiga ou qualquer outro animal glorifica a Deus quando cumprem o propósito para o qual foram criados, assim também o homem.

Existem muitas formas do homem glorificar a Deus, as quais podem ser resumidas em cinco propósitos que Deus estabeleceu para nossas vidas.

1 – Glorificamos a Deus quando O adoramos:

O nosso primeiro dever para com Deus é adora-lo.

Deus nos convida a adora-lo e com isso devemos aprecia-lo. Ele deseja que a nossa adoração seja espontânea, movida por amor, ação de graças e alegria. (Êxodos 24.1; Salmo 95 1 a 6)

Adorar é muito mais que louvar, cantar e orar a Deus. A adoração deve ser um estilo de vida onde devemos apreciar a Deus, amá-lo e nos doar para cumprir seus propósitos.

Ao usar sua vida para a glória de Deus, todos os seus atos se tornam adoração. (Romanos 6.13)

2 – Glorificamos a Deus quando amamos o próximo:

Na conversão (novo nascimento), nos tornamos partes da família de Deus. Nós não só cremos no sacrifício de Jesus, mas agora pertencemos à sua família e temos que aprender a amá-la.

Quando aprendemos a amar como Deus ama, estamos glorificando a Ele. (João 13.34 e 35)

3 – Glorificamos a Deus quando nos tornamos como Cristo:

Após sermos integrados na família de Deus, pelo novo nascimento, Ele quer que continuemos a crescer em seu conhecimento até chegarmos a maturidade espiritual, ou seja, nos tornarmos como Jesus em sua maneira de pensar, sentir e agir. Quanto mais maduro você se torna, mais glorificará a Deus. (Efésios 4.13)

Ao termos Cristo como Salvador, ganhamos uma nova vida e natureza, e Deus vai trabalhar nela durante o tempo de nossa peregrinação aqui, para que nossa personalidade seja moldada nos padrões de Cristo, para a sua própria glória. (João 15.8)

4 – Glorificamos a Deus quando servimos aos outros com nossos dons

Cada um de nós foi criado por Deus e recebemos talentos, dons, capacidades e habilidades.

O propósito de Deus não é para usarmos nossos dons em nosso próprio benefício. Eles foram dados para que possamos beneficiar a outras pessoas, assim como somos beneficiados com os dons delas. (1 Pedro 4.10 e 11) Entendendo este propósito de compartilhar os dons, estamos glorificando a Deus.

5 – Glorificamos a Deus quando falamos dEle as outras pessoas

As “Boas Novas de Salvação” não devem ficar guardadas conosco. O objetivo de Deus é que as compartilhemos com outros para que estes façam o mesmo e assim por diante. (2 Timóteo 2.2) Através do evangelho vamos anunciar a outros o amor e o propósito de Deus e Ele será glorificado com isso. (1 Pedro 4.11)

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Tudo foi criado por Deus.

2 – Um versículo para memorizar: *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém.”* (Romanos 11.36)

3 – Uma pergunta para meditar: Em minha rotina diária, tenho glorificado a Deus?

PROPÓSITO NÚMRO UM

VOCÊ FOI PLANEJADO PARA AGRADAR A DEUS

Isaías 61.3b

8 - Planejado para agradar a Deus

“Porque o Senhor se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes.”

Salmo 149.4

Você foi criado para agradar a Deus.

Deus testemunhou o momento de seu nascimento e se alegrou com isso. Foi da vontade dEle que você viesse ao mundo e isso Ele testemunhou com grande prazer.

Ao numerarmos os nossos propósitos para com Deus, o primeiro é agradar a Deus, satisfazer os seus propósitos. Quando compreendemos plenamente esse propósito, jamais nos sentiremos insignificantes, pois temos valor para Deus. (Mateus 6.25 e 26)

Você se tornou filho de Deus através de Jesus e proporciona prazer ao coração de Deus mais do que qualquer outra criatura existente. (Efésios 1.5; Sofonias 3.17)

Deus tem prazer em nós, por isso, ao criar-nos à Sua imagem e semelhança, nos deu a capacidade de apreciar e ter prazer. Nos dotou também com cinco sentidos, para que pudéssemos experimentá-los e apreciar a vida, e não apenas suportá-la.

Muitas vezes nos esquecemos que Deus tem sentimentos intensos, Ele sofre, fica com ciúmes, zangado, sente compaixão, tristeza, alegria, regozijo e satisfação.

- Dar prazer a Deus é o que se chama “Adorar”

Qualquer coisa que você faça e que agrade a Deus é um ato de adoração. Ele se agrada daqueles que o temem e esperam em Sua misericórdia. (Salmo 147.11)

Há muito que se falar de adoração e compreende-la, mas vamos apenas ver alguns aspectos principais. A adoração é um impulso natural de todo ser humano. É uma necessidade que nos liga a Deus. Deve ser tão natural como respirar ou comer. Quando deixamos de adorar a Deus, estamos substituindo-O por outro. Ele busca adoradores que O adorem em espírito e em verdade. (João 4.23)

Adorar é muito mais que um culto na igreja, com cânticos, orações, pregações, um cerimonial, ceia; ou ainda curas, milagres ou experiências arrebatadoras. Não deixam de ser adoração, mas **adorar é um estilo de vida!**

- Adoração é muito mais que música

Para muitos adorar é sinônimo de música. Separam o momento de louvor, como momento de adoração; da pregação como momento de ensino. Isto é errado. Todos os momentos e atos nos cultos são caracterizados como adoração: a oração, leitura bíblica, cânticos, testemunhos, o silêncio, a ordem, a pregação, tomar notas, ofertar e até mesmo saudar os outros adoradores. Isto é adorar e agradar a Deus.

Adorar não tem nenhuma relação com estilo, volume ou andamento da música. Não existe música cristã, existe apenas letra cristã. É a letras que torna uma canção sagrada e não a melodia.

- Adoração não é para nosso benefício

A adoração tem como objetivo agradar a Deus e não a nós mesmos. Se ao participar de um culto de adoração, e ao final você chegar a conclusão de que não “aproveitou” nada, você adorou pelos motivos errados. A adoração “correta” é para agradar a Deus e não a nós. Não há dúvidas de que recebemos benefícios enquanto adoramos a Deus. Mas a motivação é glorificar e agradar a Ele.

Há textos na Bíblia que nos mostra Deus insatisfeito e aborrecido com seus adoradores. (Isaías 29.13)

“O coração de Deus não é tocado pela tradição na adoração, mas pela paixão e empenho.” (Warren 2003 pág.60)

- A adoração não é parte de sua vida: ela é a sua vida

A adoração não deve ser feita apenas na igreja quando nos reunimos para a oração, louvor, testemunho e ensino da palavra. Como já vimos, a adoração deve ser um estilo de vida para o cristão.

Ele deve adorar no trabalho, em casa, na escola, no ônibus, no lazer, nos negócios. Devemos estar adorando a Deus desde o momento em que abrimos os olhos pela manhã até a hora em que os fechamos à noite. Cada atitude nossa deve ser um ato de adoração a Deus. (1Coríntios 10:31).

Como podemos estar adorando a Deus com cada atitude nossa? Fazendo tudo a Ele e não a nós (Colossenses 3:23). O segredo para transformar nossa adoração em um estilo de vida é fazer tudo como ao Senhor e não aos homens. A verdadeira adoração é apaixonar-se por Jesus. Um homem apaixonado por uma mulher pensa nela o tempo todo. Assim deve ser o cristão, apaixonado por Jesus e pensar nEle o tempo todo.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Fui planejado para agradar a Deus.

2 – Um versículo para memorizar: *“Pois o Senhor se agrada do seu povo...”* (Salmo 149.4)

3 – Uma pergunta para meditar: Tenho feito tudo como se fosse ao Senhor?

9 – Alegria a Deus é o objetivo da sua vida

“Portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força”.

Neemias 8.10c

O que faz Deus se alegrar.

Agradar a Deus é o primeiro propósito de nossa vida e ao agradarmos, nós O estamos alegrando. O importante é descobrir como fazer isso.

Na Bíblia encontramos muitos exemplos de pessoas que agradaram a Deus e o deixaram alegre por sua obediência e caráter. Um exemplo bem claro encontra-se na vida de Noé. O mundo estava corrompido e cada um vivia e buscava seu próprio prazer.

A corrupção levou o homem a se afastar de tal maneira de Deus, que Ele resolveu destruir todo ser vivente, mas no meio de tanta maldade, Deus encontrou alguém que O deixou alegre (Gênesis 6.19).

A integridade de caráter de Noé agradou a Deus e através de sua vida podemos aprender cinco atos de adoração que alegrou Deus nos seus dias e podemos alegrá-lo hoje.

1 – Deus se alegra quando O amamos acima de qualquer coisa.

Enquanto o homem nos dias de Noé amava as coisas do mundo, Noé amava a Deus (Gênesis 6.9).

O que mais pode alegrar a Deus é um relacionamento sincero e um companheirismo fiel para com Ele. Fomos criados para sermos amados por Ele e Ele deseja que também O amemos.

Só vamos amar a Deus se O conhecermos e tivermos um relacionamento íntimo com Ele (Oséias 6.6).

Amar a Deus sobre todas as coisas devia ser o nosso principal objetivo na vida. Jesus colocou o amor a Deus como o primeiro e maior mandamento (Mateus 22.37 e 38).

2 – Deus se alegra quando confiamos nEle completamente.

Noé alegrou e agradou a Deus confiando nEle, mesmo não fazendo sentido o que Deus anunciou a ele (Hebreus 11.7)

A chuva era algo desconhecido de Noé e de seus contemporâneos (Gênesis 2.5 e 6)

Na ordem de Deus havia algumas dificuldades que poderiam trazer dúvidas a Noé. **Primeiro** – Noé nunca tinha visto chuva. **Segundo** – construir um barco enorme em terra seca? **Terceiro** – como trazer os animais e colocá-los dentro do barco e alimentá-los durante quase um ano? **Quarto** – como convencer seus familiares a segui-lo? Mas Noé não questionou a Deus; apenas confiou nEle e enfrentou as dificuldades e isto certamente alegrou o Senhor (Salmo 147.11)

Não foram alguns dias ou meses para construir a arca, foram 120 anos, sem sinal de chuva, talvez criticado como louco pela população e questionado pelos familiares, mas Noé seguiu confiando em Deus.

E você, até que ponto tem confiado em Deus e alegrado Seu coração. *“Sem fé é impossível agrada-lo”* (Hebreus 11.6).

3 – Deus se alegra quando obedecemos incondicionalmente

Noé recebeu instruções detalhadas de Deus a respeito da construção da arca. Não podia ser qualquer barco. Tinha de ser conforme o modelo que Deus determinou.

Devia ser nas dimensões corretas, na forma e com os materiais adequados para suportar todo o tempo em que a terra ficasse inundada e proteger sua família e os animais.

Noé obedeceu a Deus em todos esses detalhes (Gênesis 6.22. Hebreus 11.7). Deus se alegra quando seus servos lhe obedecem prontamente, sem questionar suas ordens (Isaías 6.8), mas se aborrece e fica triste quando não é obedecido (1 Samuel 15.22).

“Deus não lhe deve explicação ou motivo para tudo o que lhe manda fazer. A compreensão pode esperar, mas a obediência não” (Warren 2003 pág. 64).

Só vamos compreender muitas ordens de Deus depois de obedecê-las. Obedecemos na maioria das vezes as ordens que nos são favoráveis e deixamos aquelas que nos parecem absurdas, difíceis, custosas ou impopulares. A obediência deve ser incondicional e completa.

Qualquer ato de obediência é um ato de adoração. Quando amamos a Deus, obedecemos aos Seus mandamentos (João 14.15).

4 – Deus se alegra quando O louvamos e agradecemos continuamente.

Quando recebemos um ato de agradecimento sincero, ficamos alegres. Deus também se alegra com um coração agradecido e gosta de receber louvores e ações de graças.

Noé agradou e alegrou a Deus por viver com um coração cheio de louvor e ação de graças. A primeira coisa que Noé fez depois de sair da arca foi agradecer a Deus através de um sacrifício por ter sobrevivido ao dilúvio (Gênesis 8.20).

O sacrifício que agrada a Deus hoje, não é mais de animais, mas de louvor e ação de graças (Salmo 69.30 e 31; 116.17; Hebreus 13.15).

Nós alegramos a Deus quando ao adorarmos agradecemos por seus feitos e expressamos nossa satisfação a Ele. É um relacionamento mútuo. Damos alegria a Ele pelo reconhecimento de Seus feitos e nos alegramos por Seus benefícios.

5 – Deus se alegra quando usamos nossas habilidades.

Podemos pensar, por vezes, que Deus só se alegra quando estamos envolvidos com atividades espirituais como ler a Bíblia, prestar cultos, orar, evangelizar e testemunhar sua fé. Não. Deus se alegra com todo o nosso ser e o que está envolvido nele.

Ao sair Noé da arca, Deus disse: *“A vida continua. Exerça suas atividades, plante, colha, sejam fecundos e se multipliquem, façam as coisas que foram determinadas para os homens fazerem, sejam humanos e vivam como humanos”* (Gênesis 9.1 a 3).

Deus atenta para cada detalhe de sua vida; suas habilidades no trabalho, no descanso, nas brincadeiras, nas alimentações ou na escola. Cada movimento seu é observado por Ele (Salmo 37.23; 139.1 a 24).

Com exceção do pecado todas as atividades humanas podem e devem ser feitas para agradar a Deus (1 Coríntios 6.12; 10.23).

Você pode fazer qualquer coisa desde que ela glorifique a Deus. Ele deu talentos e habilidades de maneira distinta a cada um de nós para que O adoremos, e isso só é possível se nós formos nós mesmos; não tentando fazer o que está além de nossas possibilidades.

Nós alegramos a Deus ao desfrutarmos de Sua criação de maneira racional. Até no sono Deus tem prazer em nos observar. Ele se alegra com as atitudes sinceras de nossos corações.

Deus procura pessoas como Noé em nossos dias, pessoas dispostas a viver para agradar a Ele (Salmo 14.2).

“Quando você vive à luz da eternidade, seu enfoque muda de ‘Quanto prazer posso ter na minha vida?’ para ‘Quanto prazer Deus pode ter em minha vida?’.” (Warren 2003 pág.68).

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Deus se alegra quando confio nEle.

2 – Um versículo para memorizar: *“Portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força.”* (Neemias 8.10c)

3 – Uma pergunta para meditar: Que posso fazer para que o ato de agradar a Deus se torne o objetivo de minha vida?

10 – A essência da adoração é rendição

“*Sujeitai-vos, portanto, a Deus..*” (Tiago 4.7^a)

A essência da adoração.

A palavra rendição não é muito popular, ela tem a idéia de perda, derrota, se sujeitar a um adversário mais forte. É usada quase sempre em um contexto negativo.

Quase não ouvimos falar de rendição em nossos dias, pois ser vencedor é o que importa. Sempre gostamos de contar sobre vitórias, triunfos e conquistas. Derrotas, submissão, obediência – nunca.

Mas quando se trata de nosso relacionamento com Deus, a palavra rendição tem o significado de se consagrar a Ele, se colocar sob sua proteção e dependência (1 Pedro 5.7).

Não devemos nos render a Deus por medo ou como derrotados, mas por amor, pois a essência da adoração é a rendição. Em Romanos 12.1 e 2, Paulo nos exorta a nos rendermos completamente a Deus em adoração, pois, a verdadeira adoração, se dá quando nos rendemos totalmente a Ele.

Existem três barreiras que nos impedem de nos rendermos plenamente a Deus: medo, orgulho e falta de compreensão.

- O **medo** nos impede de ver o amor de Deus;
- O **orgulho** nos leva a querer controlar nossas vidas;
- A **falta de compreensão** da palavra rendição impede de nos submetermos à vontade de Deus.

➤ *Medo – Posso confiar em Deus?*

Se não tivermos confiança, não podemos nos render. Somente quando conhecermos melhor a Deus e confiarmos, é que vamos poder nos render. O medo impede uma rendição total. Podemos confiar em Deus porque Ele nos ama e tem demonstrado isso através das Escrituras; e a maior demonstração é a entrega de Seu Filho para morrer por nós (Romanos 5.8).

Ao olharmos para Cristo de braços abertos na cruz, podemos imaginar o quanto Deus nos amou. Deus não é um tirano e não nos força a nos rendermos a Ele, mas é um Senhor amoroso que nos atrai para Ele delicadamente, de modo que nos ofereçamos voluntariamente. Deus é libertador; o Salvador - não um tirano. É irmão - não um senhor de escravos. É amigo - não um ditador.

➤ *Orgulho – Admitimos nossas limitações?*

O orgulho é uma grande barreira que impede a rendição. Queremos dirigir nossas vidas, fazer o que bem entendermos, desejamos ser os melhores, mais fortes, mais inteligentes, mais, mais, mais... Esquecemos que somos as criaturas e não o Criador. Sem Deus não podemos fazer nada que permaneça e agrade a Ele (João 15.5).

Tomamos decisões pelo nosso próprio entendimento e não queremos admitir que precisamos da ajuda de Deus ou de qualquer outra pessoa (Tiago 4.13 a 17). Nós tentamos dar palpite no trabalho que Deus realiza em nós. O orgulho nos impede de nos rendermos a Deus.

➤ *Falta de compreensão – entendo o que significa rendição?*

Render-se a Deus é se submeter a Ele, não com tristeza ou pesar, mas com alegria para ser parceiro com Ele em Suas realizações. Ao nos rendermos, não precisamos deixar nosso raciocínio, mas sim, sermos usados por Deus, pois foi Ele quem nos fez inteligentes, e seria um desperdício não usarmos a nossa inteligência.

Deus usa nossa personalidade nos Seus propósitos. Render não diminui a nossa personalidade, mas a aprimora.

Quando obedecemos e confiamos nas normas de Deus, a rendição se torna automática. Se chamamos Jesus de Senhor, precisamos obedecer suas ordens (Lucas 5.5).

Ao nos rendermos a Deus, obedecemos a Sua Palavra, mesmo que a princípio não nos faça sentido.

“Você sabe que se rendeu a Deus quando reage às críticas ou não tem ímpeto de defender-se. Corações entregues a Deus se destacam em relacionamento. Você não pressiona os outros, não exige seus direitos nem é egoísta quando se rende a Deus.” (Warren 2003 pág. 72)

Você vive na dependência total de Deus.

A bênção da rendição:

Há bênçãos quando nos rendemos totalmente a Deus. Primeiro você sente paz (Colossenses 3.15); depois, você se sente livre (Romanos 6. 17 e 18) e em terceiro lugar, você experimenta o poder de Deus em sua vida (2 Coríntios 12.10). Render-se a Deus não nos enfraquece, mas nos fortalece para derrotarmos tentações, problemas.

A Bíblia nos oferece muitos exemplos de pessoas iguais a nós, que se renderam a Deus e foram usadas por Ele e alcançaram vitórias (Abraão – Gênesis 12.1 e 3; Josué - Josué 5.13 a 15; Ezequias – 2 Reis 19.14 a 19; Maria – Lucas 1.38).

A melhor forma de viver:

Com o passar do tempo nós nos rendemos a alguma coisa ou a alguém. Se não nos rendermos a Deus, vamos nos render às opiniões dos outros, ao orgulho, dinheiro, medo ou ao próprio ego. Fomos feitos para adorar a Deus; se fracassarmos nesta adoração, vamos criar outras coisas para adorar. Você tem liberdade de escolher a quem se entregará, mas não pode se livrar das conseqüências que virá por uma escolha errada.

“Render-se a Deus não é a melhor maneira de viver, é a única.” (Warren 2003 pág. 74)

A rendição a Deus pode levar muito tempo para acontecer, e o obstáculo não é os outros, mas você mesmo, com sua teimosia, seu orgulho e ambição. Não tenha medo de se render a Deus. Ele não vai decepcioná-lo. Em Cristo você vai ser um vencedor (Filipenses 4.13).

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: A essência da adoração é a rendição.

2 – Um versículo para memorizar: *“...Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.”*
(2 Coríntios 12.10b)

3 – Uma pergunta para meditar: O que está me impedindo de render-me completamente a Deus?

11 – Deus quer ser seu melhor amigo

“Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando.” (Jô 15.14)

Tornando-se amigo de Deus.

Deus é seu criador, seu juiz, seu pai e salvador; mas Ele quer ser seu amigo íntimo, ter um relacionamento ideal com você como teve com Adão e Eva no Jardim do Éden. Eles desfrutavam de um relacionamento simples, carinhoso, não havia momentos especiais para este encontro como rituais, cerimônias ou religião. Era um relacionamento diário e contínuo. Mas houve um problema entre eles e esta amizade acabou. O homem buscou fazer as coisas à parte de Deus e isto O aborreceu e a amizade foi perdida. Por causa do pecado, o homem se afastou de Deus.

Apenas algumas poucas pessoas buscaram ter novamente uma amizade com Deus. Moisés e Abraão foram chamados “amigos de Deus”; Davi foi um homem segundo o coração de Deus; Jô, Enoque e Noé foram amigos de Deus. (Ex.33.11 e 17; 2 Cr 20.7; Is 41.8; Tg 2.23; At 13,22; Jô 29.4)

O relacionamento mais comum no AT era o medo e não a amizade. Jesus veio para mudar esta situação. Pagou o preço de nossa inimizade, rasgando o véu que fazia separação entre Deus e o homem e restaurou o caminho para a amizade. (Lc 23.45; Cl 1.14)

No AT os sacerdotes precisavam se preparar por longo tempo para entrar na presença de Deus; hoje temos livre acesso por meio de Jesus. Ser amigo de Deus só é possível por causa de sua graça e do sacrifício de Jesus.

Deus não quer uma amizade superficial, quer um relacionamento de confiança, quer compartilhar Seus segredos conosco e espera que compartilhemos os nossos com Ele.

Para sermos amigos de Deus, precisamos conhecê-lo e também abrir nossos corações a Ele.

É fácil entender um relacionamento íntimo entre pai e filho, servo e senhor, patrão e empregado; mas, uma amizade íntima entre o Deus perfeito com uma criatura depravada?!

Deus quer ser nosso amigo, e olhando para a amizade entre Deus e alguns personagens do AT, podemos aprender pelo menos seis segredos para uma boa amizade com Deus.

Hoje vamos ver dois destes segredos. O primeiro é:

• Ter uma conversa constante com Ele

Para isso, não basta ir apenas algumas vezes por semana na igreja ou ter um período diário com Ele. Precisamos compartilhar com Ele todas as nossas experiências para construir uma amizade forte. Deus deve ser incluído em todas as nossas atividades, conversas, problemas e alegrias.

Através da oração vamos poder conversar com Deus em qualquer momento ou situação de nossas vidas. Não há dúvida de que precisamos tirar momentos sozinhos com Ele.

“A chave para uma boa amizade com Deus, não é mudar o que você faz, mas mudar a sua atitude em relação ao que você faz, ou seja, o que você normalmente faz por si mesmo, comece a fazer por Deus: comer, tomar banho, trabalhar, relaxar ou jogar lixo fora.” (Lawrence in Warren 2003 pág. 78) Cl 3.23; 1 Co 10.32.

Pensamos por vezes que precisamos fugir de nossa rotina diária para adorar a Deus; isto acontece porque ainda não aprendemos a estar em Sua presença continuamente.

“No Éden, a adoração não era um evento onde se comparecia, mas uma atitude permanente; Adão e Eva estavam em constante comunhão com Deus. Como Deus está com você durante todo o tempo, nenhum lugar é mais próximo dEle do que o lugar onde você está neste exato momento.” (Warren 2003 pág 79) Ef.4.6.

Para falarmos continuamente com Deus, podemos usar a prática de pequenas orações (1 Ts 5.17). O segundo segredo para manter uma amizade com Deus é:

- **Fazer meditação constante na Sua Palavra (Js 1.8)**

Para podermos meditar na Palavra de Deus é preciso que a conheçamos e isto se dá através de uma leitura sistemática. Depois de a lermos, passamos a pensar no seu significado, no seu valor e implicação para nossa vida. Isso é meditar.

“É impossível ser amigo de Deus deixando de lado o conhecimento do que ele diz. Você não pode amar a Deus, a não ser que o conheça, e não pode conhecê-lo sem conhecer sua Palavra.” (Warren 2003 pág. 80) Jo 5.39

Se não podemos estar lendo a Bíblia a todo o instante, podemos pelo menos meditar ao longo do dia nas leituras em que fazemos em nossa hora devocional.

Os incrédulos compreendem mal o termo meditação. Pensam que deve ser algum ritual misterioso e complicado, praticado por espiritualistas (ascetas) ou por monges isolados, ou ainda pelos que praticam a ioga e o budismo. Meditar é concentrar os pensamentos, é refletir.

“Se você se mantém pensando repetidamente sobre um problema, isso é preocupação”.

“Se você se mantém pensando repetidamente sobre a Palavra de Deus, isso se chama meditação” (Warren 2003 pág 80).

Se você sabe se preocupar, já tem meio caminho andado em direção à meditação. Para completá-la, basta desviar seu pensamento dos problemas para a Palavra de Deus. À medida que você passa a meditar na Palavra de Deus, suas preocupações irão diminuir.

Davi e Jó eram amigos de Deus por valorizarem a Palavra acima de todas as coisas e meditarem nela diariamente (Salmo 119.97; Jô 23.12).

Se você desenvolver o hábito da meditação diária, vai descobrir Deus compartilhando seus segredos com você, pois amigos chegados dividem segredos.

Leia a Bíblia e valorize as palavras meditando nelas, lembrando sempre que são a Palavra de Deus, através das quais Ele revela Seus segredos a você (Sl 25.14).

No próximo estudo, trataremos dos outros quatro segredos para cultivar uma amizade fiel com Deus; mas não espere até lá para começar a praticar os segredos de uma boa amizade. Comece logo a ter uma conversa constante em oração e medite na Palavra da verdade, pois na oração - você fala com Ele, na meditação - Ele fala com você.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Deus quer ser meu melhor amigo..

2 – Um versículo para memorizar: *“A intimidade com o Senhor é para os que o temem.”*
(Salmo 25.14a)

3 – Uma pergunta para meditar: O que me impede de desenvolver o hábito de meditar e de orar mais freqüentemente ao longo do dia?

12 – “Você está tão perto de Deus quanto escolher estar.”

“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”.

Is 55.6

Desenvolvendo a amizade com Deus

Toda e qualquer amizade deve ser desenvolvida, não é ao primeiro contato com uma pessoa que ficamos amigos dela.

Se quisermos ter um conhecimento mais profundo é preciso investir tempo, esforço e querer a amizade.

Para termos Deus como nosso melhor e mais íntimo amigo é preciso aprender pelo menos seis segredos com a vida dos amigos de Deus na Bíblia. Dois segredos já vimos no estudo passado; veremos agora os outros quatro.

O terceiro segredo é:

• **Ser sincero com Deus**

Em qualquer amizade para que ela seja preservada é preciso haver sinceridade de ambas as partes. Na amizade com Deus não é diferente; precisamos ser sinceros em nossas falhas, sentimentos, com nossas atitudes, pois Ele não espera perfeição de nossa parte, mas sim, sinceridade. Se a nossa amizade com Deus dependesse de nossa perfeição, jamais seríamos amigos dEle. Graças a Deus que Ele é amigo de pecadores (Mt 11.19).

Os amigos de Deus no Antigo Testamento O agradaram porque foram sinceros mesmo em momentos em que reclamaram, criticaram, acusaram ou discutiram com Ele.

Abraão questionou Deus quanto à destruição de Sodoma e Gomorra; Davi muitas vezes reclamou de injustiça, traição e abandono; Jó expressou sua angústia ao ser provado, mas Deus o defendeu por sua sinceridade e repreendeu seus amigos que foram falsos (Jó 42.7).

Moisés foi um caso a parte, como amigo de Deus depois de ouvir a sinceridade de Deus quanto a dureza de coração de Israel, Moisés se dirigiu de forma sincera a Ele e disse: *“Tu me ordenaste: conduza este povo, mas não me permites saber quem enviarás comigo [...] Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos [...] lembra-te de que esta Nação é o teu povo [...] Se não fores conosco, não nos envie. Como se saberá que eu e o teu povo podemos contar com o teu favor, se não nos acompanhares? [...] o Senhor disse a Moisés: Farei o que me pede, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome”.* (Ex 32.7 a 14; 33.3; 12 a 17).

“A verdadeira amizade é edificada sobre a transparência. Para ser amigo de Deus, você deve ser sincero com ele e dividir seus verdadeiros sentimentos, e não o que você pensa que devia sentir ou dizer”. (Warren 2003, pg 83)

A verdadeira amizade se concretiza pelo amadurecimento na sinceridade.

O quarto segredo é:

• **Obedecer a Deus na fé**

Sempre que obedecemos a Deus em seus mandamentos estamos estreitando nossa amizade com Ele.

A obediência como característica da amizade não tem sido vista no relacionamento entre amigos, mas num relacionamento entre pais e filhos, servo e senhor. Mas, Jesus deixa claro que para nos tornarmos seus amigos, é preciso obedecer aos seus mandamentos (Jo 15.14).

Os reis ou governadores têm seus amigos íntimos, os quais gozam de alguns privilégios, contudo, estão sujeitos às ordens superiores. Somos amigos de Deus, temos privilégios, mas precisamos obedecer às Suas ordens como nosso líder.

A nossa obediência deve ser espontânea e por amor; não por medo, obrigação ou imposição como pensam os incrédulos. Obedecemos em amor e gratidão pelo que Ele nos fez. O obedecer é melhor que sacrificar (1 Samuel 15.22)

O quinto segredo é:

- **Valorizar o que Deus valoriza**

Para compartilhar da alegria de um amigo é preciso que valorizemos o que ele valoriza. Devemos nos importar com o que é importante para ele. Quanto mais você se torna amigo de Deus, mais você vai valorizar aquilo que é importante para Ele; você sofre com seus sofrimentos e se alegra com aquilo que lhe dá prazer.

O que é mais importante e dá prazer a Deus? A salvação dos pecadores. Ele se fez homem e veio para resgatar o que estava condenado ao inferno, e quando valorizamos isso e nos propomos a anunciar às pessoas, certamente estamos dando importância ao que é importante para Deus e certamente estamos dando alegria a Ele.

Quando temos um amigo falamos dele para outras pessoas, assim deve ser com relação a Deus. Devemos falar a outros da nossa amizade com Deus. (Mt 28.18 a 20; 1 Pe 2.9 a 10)

O sexto segredo é:

- **Desejar ser amigo de Deus**

Talvez este segredo devesse ser o primeiro da lista, porque se não desejamos ser amigos de Deus, os outros segredos não irão funcionar. Para uma boa amizade ser preservada é preciso querer ser amigo, se esforçar para isso.

Davi tinha um desejo imenso de ser amigo de Deus. Os seus Salmos estão cheios de expressões que deixa claro o seu desejo. Algumas expressões que deixam isso claro são: anelo, anseio, sede, almejar (Sl 119.131; 130.6; 63.1).

Os amigos de Deus do Antigo Testamento desejaram isso e não foram desapontados. Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Davi, foram pessoas como nós, confiaram em Deus e receberam a recompensa. No Novo Testamento também encontramos pessoas que buscaram e foram amigas de Deus. Se quisermos ser realmente amigos chegados de Deus, precisamos querer e buscar essa amizade.

”Buscar-me-eis e me achareis quando me buscares de todo o vosso coração”. (Jr 29.13; Is 55.6).

“Você está tão perto de Deus quanto escolher estar. Amizade íntima com Deus é uma escolha, não um fato fortuito (casual); você deve busca-la intencionalmente (intensamente também)”. (Warren 2003 pág. 87)

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Estou tão perto de Deus quanto escolho estar.

2 – Um versículo para memorizar: *“Buscar-me-eis e me achareis quando me buscares de todo o vosso coração”.* (Jr 29.13)

3 – Uma pergunta para meditar: Tenho almejado ser amigo de Deus?

13 – “Deus quer você por inteiro”.

“Amarás, pois, o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força”. Mc 12.30

A adoração que agrada a Deus.

Deus quer você em exclusividade, não apenas parte de sua vida ou momentos de intimidade. Ele quer “todo” você: coração, alma, mente e força.

A mulher samaritana tentou se justificar quanto ao melhor momento, lugar e forma de adoração a Deus. Jesus deixou claro que formas externas de adoração não tinham importância. *Onde* adorar não é tão importante quanto *o porque* você adora e *o quanto* você oferece de você a Deus.

Devemos buscar a forma correta de adorar para sermos aceito por Deus.(Hb 12.28)

Quatro características de adoração que agrada a Deus:

- **Uma adoração precisa - coração**

Para adorarmos a Deus e agradá-lo precisamos adorar baseados nas verdades bíblicas, onde encontramos Deus revelado como realmente Ele é e como Ele gosta de ser adorado. Não podemos criar uma imagem de Deus e adorá-lo da maneira que “achamos” que devemos adorar (Jo 4.23).

“Adorar em verdade, significa adorar a Deus tal como Ele é verdadeiramente revelado na Bíblia” (Warren 2003, pág.89)

- **Uma adoração autêntica – alma (espírito)**

Uma adoração autêntica é aquela em que você consegue “sintonizar” o seu espírito com o Espírito de Deus. (1 Co 2.13 a 14)

Você é um espírito habitando em um corpo. Para ter uma comunicação com Deus que é Espírito, você tem de se comunicar em espírito com Ele.

Quando Jesus diz para amar a Deus de todo coração, alma, mente e força, Ele quer dizer que a adoração deve ser genuína e sincera, não apenas de palavras bonitas e rebuscadas. Temos de ser e falar aquilo que realmente somos e queremos falar, pois Deus conhece nosso íntimo e sabe quando estamos negando a Ele a verdadeira adoração. (1 Sm 16.7)

“A verdadeira adoração acontece quando seu espírito responde a Deus e não a alguma melodia musical.”. (Warren 2003, pág. 90)

- **Uma adoração atenta - mente**

Quando estamos adorando a Deus, não podemos desviar nossas mentes para outras coisas. Devemos estar atentos para aquilo que estamos fazendo. Nossa oração, leitura bíblica e cânticos não podem ser mecânicos, automáticos. Têm de ser com a razão e entendimento. (Rm 12.1)

Na sua adoração, sua mente deve estar voltada exclusivamente para Deus e não para o que você vai fazer mais tarde, vai comer no almoço ou outra coisa qualquer que não seja Deus.

- **Uma adoração prática - força**

Deus quer que você viva para Ele, para isso, sua atenção deve estar votada a Ele. Todo o seu ser: coração, alma e mente devem ser direcionados para Deus. Tudo quanto for fazer use seu coração, sua alma, sua mente e força em adoração ao Senhor.

Você deve praticar a adoração em tudo que fizer e isso exige, muitas vezes, esforço e energia.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – **Um tema para reflexão:** Deus me quer por inteiro.

2 – **Um versículo para memorizar:** *“Amarás o Senhor de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força”.* (Mc 12.30)

3 – **Uma pergunta para meditar:** Estou adorando a Deus de maneira precisa, autêntica, atenta e prática?

14 – “Como agradar a Deus quando Ele parece distante”.

“...De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei”. (Hb 13.5b)

Você foi planejado para agradar a Deus, dando alegrias a Ele, amando-O acima de todas as coisas, se rendendo a Ele com confiança, tornando-se seu amigo com uma conversa constante e uma meditação contínua na Sua Palavra.

Você agrada a Deus também desenvolvendo uma amizade sincera, obedecendo-O, desejando esta amizade, adorando-O numa entrega total, precisa, autêntica e prática. Isso tudo é bem mais fácil quando tudo vai bem, quando Deus provê todas as suas necessidades. Mas nem sempre as circunstâncias são favoráveis. Como agradar a Deus quando Ele parece estar ausente?

A adoração a Deus deve ser mantida a despeito da situação: louvar em meios a dor, agradecer na provação, confiar na tentação, render-se no sofrimento e amá-LO quando parece distante. Deus vai nos provar muitas vezes com momentos de silêncio para que possamos amadurecer nossa confiança nEle.

Davi foi um homem temente a Deus, que buscava uma amizade íntima com Ele; foi considerado um homem segundo o coração de Deus, mas por vezes seguidas reclamava da suposta ausência Deus em sua vida (1 Sm 13.14; Sl 10.1, 22.1, 43.2). Mas a promessa de Deus é: *“O Senhor é quem vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te atemorize. (Dt 31.8; Mt 28.20)”*.

Deus não disse que sentiríamos a Sua presença constantemente, mas que estaria conosco sempre.

Por vezes acordamos de manhã e parece que estamos sozinhos, não sentimos a presença de Deus conosco, fazemos a meditação, oramos, confessamos pecados, intercedemos, mas parece tudo vazio, em vão. Deus permite isso, porque é importante em nosso amadurecimento na fé, na confiança nEle.

Quando Deus provou Jó, ele se sentiu longe da presença de Deus, mas continuou a ter esperança nEle (Jo 23.8 a 10).

Deus não se ausenta assim por estar zangado conosco ou por estarmos em pecado, mas para testar sua amizade e confiança para com Ele.

“Quando você é cristão novo, Deus lhe dá emoções comprobatórias e freqüentemente responde às orações mais imaturas e egoístas, tudo para que você saiba que ele existe. Mas, à medida que você crescer na fé, ele irá emancipá-lo dessa dependência”. (Warren 2003, pág 97)

A sua fé está acima do sentimento da presença de Deus. Jó perdeu **tudo** em um único dia, e em 37 capítulos de registros do sofrimento dele, Deus não se manifestou. Como agradar e louvar a Deus nesta situação? Jó o louvou (Jó 1.20 e 21).

Quando você se sentir assim, faça o seguinte:

• **Diga a Ele exatamente como você se sente.**

Derrame sua alma diante dEle. (Jó 7.11)

Ao sentir a ausência de Deus Jó disse: tenho saudade da amizade de Deus e das suas bênçãos (Jó 29).

• **Lembre-se de quem Deus é.**

Independente de como você se sente; lembre-se do caráter imutável de Deus. (Lm 3.22 e 23)

Jó na sua desgraça ainda encontrou motivos para louvar a Deus apesar de Seu silêncio.

⇒ Deus é bom e amoroso (Jó 10.12)

⇒ Deus é todo-poderoso (Jó 29.5)

⇒ Deus tem um plano para mim (23.14)

⇒ Deus é o Salvador (Jó 19.25)

• **Confie que Deus cumprirá as promessas**

Mesmo sentindo que Deus está distante, confie nEle, pois Ele é fiel e jamais nos abandonará. Ele não permite provações acima das que possamos possar suportar. (1 Co 10.13)

“Quando você se sente abandonado por Deus e mesmo assim mantém sua confiança nele, a despeito de seus sentimentos, você o está adorando da forma mais profunda.” (Warren 2003, pág. 99)

• **Lembre-se do que Deus já fez por você**

Deus nos amou de tal maneira que crucificou seu próprio Filho para nos salvar. Muitas vezes nos esquecemos do sofrimento de Jesus antes e durante a crucificação.

Só nos lembramos do imediato – o que vamos comer, beber, vestir. Mas, e a crucificação pagando o preço do pecado?

“Se Deus nunca tivesse feito nada mais por você, ele ainda merecia seu louvor ininterrupto pelo resto de sua vida, por causa do que Jesus fez por você na cruz.” (Warren 2003, pág. 99)

“Jesus desistiu de todas as coisas para que você pudesse ter todas as coisas. Ele morreu para que você pudesse viver para sempre.” (Warren 2003, pág 100)

Mesmo quando Deus parece distante não desista dEle, porque Ele não desiste de você..

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Deus é real, a despeito de como você se sente.

2 – Um versículo para memorizar: *“...De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei”*. (Hb 13.5)

3 – Uma pergunta para meditar: Como estar na presença de Deus, mesmo quando Ele parece estar distante?

PROPÓSITO NÚMERO DOIS

VOCÊ FOI PLANEJADO PARA PERTENCER A FAMÍLIA DE DEUS

15 – “Você foi criado para fazer parte da família de Deus”.

“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus.” (Ef 2.19)

Você foi criado para viver em família com Deus.

Usualmente entende-se por família um grupo de pessoas que se relacionam entre si por laços de parentesco através do matrimônio e são denominados de pais e filhos.

Deus é amor e valoriza os relacionamentos, por isso instituiu a família. Sua própria natureza é definida em relação aos relacionamentos; Ele identifica a si mesmo em termos familiares como Pai, Filho e Espírito Santo.

“Deus sempre existiu e sempre teve um relacionamento amoroso consigo mesmo. Ele nunca esteve só.” (Warren 2003, pág. 103)

Ele não precisava de uma família, mas desejou ter uma, e por isso criou você para fazer parte dela. Este é o segundo propósito de Deus para sua vida.

Para fazermos parte da família de Deus é necessário nascer de novo e isso só é possível através da fé em Jesus Cristo (Gl 3,26).

A nossa família terrena é temporária e frágil, pois pode se desfazer, ser rompida por divórcio, separação, distância e pela morte. Mas, a nossa família espiritual, a qual passamos a fazer parte através do novo nascimento é eterna, jamais vai se dissolver.

Os benefícios de fazer parte da família de Deus

Quando pertencemos a uma família temos muitos privilégios: temos uma identidade; somos amados e apoiados pelos membros da família; temos segurança. Viver sozinho é muito difícil. Na família de Deus também temos muitos privilégios, como os da família terrena (identidade, amor, apoio e segurança). Temos nossas necessidades supridas por Deus em Jesus (Fl 4.19).

Por pertencer à família de Deus, ainda recebemos aqui na terra, as riquezas da Sua graça, da Sua glória, da Sua bondade, da Sua paciência, da Sua sabedoria, poder e misericórdia; e, na eternidade, muito mais (Rm 2.4; 9.23; 11.33; Ef 1.7; 2.4 e 7; 3.16).

Uma herança inestimável está a nossa espera na eternidade (1 Pe 1.3 a 4):

Primeiro: seremos levados à presença de Deus para estarmos com Ele para sempre (1 Ts 4.17; 5.10);

Segundo: seremos transformados à imagem de Cristo (1 Jo 3.2; 2 Co 3.18);

Terceiro: seremos livres de todo sofrimento (Ap 21.4);

Quarto: seremos participantes da glória de Cristo (Cl 3.4; 2 Ts 2.13 e 14);

A herança da qual iremos participar por pertencer à família de Deus é inestimável, pura e perpétua. Ninguém a poderá roubar.

“É por esta herança eterna, e não pela aposentadoria que você deveria estar ansioso e se esforçando”. (Warren 2003, pág. 105) Cl 3.23 e 24).

Identificando com a família de Deus

Quando pertencemos a uma família, nós nos identificamos com ela. Para nos identificarmos com a família de Deus, precisamos dar um testemunho público de que pertencemos a ela. Este testemunho é dado através do batismo nas águas. Jesus deixou claro que era este ato externo que iria confirmar uma atitude interna de que entramos para a família de Deus (Mc 16.16).

“O batismo é a representação física de uma verdade espiritual”. (Warren 2003, pág. 106).

O batismo representa o que aconteceu no instante em que Deus o recebeu em Sua família. Não é o batismo que o torna membro da família de Deus, é a fé. O batismo apenas confirma que você já faz parte desta família.

O maior benefício da vida é pertencer à família de Deus. *“Sempre que você se sentir insignificante, desprezado ou inseguro, lembre-se daquele a quem você pertence”*. (Warren 2003, pág. 107).

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Fui criado para pertencer à família de Deus.

2 – Um versículo para memorizar: *“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus”*.
(Ef 2.19)

3 – Uma pergunta para meditar: Como estou me relacionando na família de Deus?

16 – “Você foi criado para amar”.

“...amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Mt 22.39b

O amor é a base da vida. Deus é amor e quer que aprendamos a amar como Ele ama. Para cumprirmos todos os mandamentos que Deus deu para nós, temos de aprender a amar. (Gl 5.14)

Amar o próximo com toda a sua diferença não é tarefa fácil. Fomos criados para pertencermos à família de Deus, portanto, devemos amar nossos irmãos em Cristo. (1 Pe 2.17; Gl 6.10)

O amor é a marca da união que temos com Cristo e de uns para com os outros. (Jo 13.25)

Na glória desfrutaremos do amor que reinará entre a família de Deus, mas antes precisamos ser preparados para vivermos uma eternidade em amor, por isso, Deus nos dá responsabilidades familiares e a prática do amor é a principal.

Deus quer que vivamos em uma associação íntima e constante com outros crentes para desenvolvermos a habilidade de amar. Você precisa ter pessoas ao seu lado para poder aprender a amar, mesmo que sejam irritantes, imperfeitas ou frustrantes.

Três verdades importantes sobre o amor (ou uma vida de amor):

- **A melhor utilidade que se pode dar à vida é o Amor:**

O amor deve ser prioridade em sua vida, seu primeiro objetivo e sua maior ambição.

“Amar não é uma *boa* parte de sua vida; é a parte mais importante” (Warren 2003, pág. 109)

Três pontos a considerar:

1 – A vida sem amor não tem nenhum valor

O amor está ligado aos relacionamentos, sem eles não podemos aprender nem demonstrar amor. (1 Co 13.1 a 3)

Precisamos nos relacionar dentro da família e na sociedade demonstrando amor, pois o próprio Deus deixou isso claro quando deu os dez mandamentos. Todos eles falam de relacionamentos, quatro fala de nosso relacionamento com Deus e seis falam de nosso relacionamento com as pessoas. (Ex 20.1 a 17)

Jesus mais tarde resumiu todos eles em dois mandamentos; um relacionado a Deus e outro ao próximo. (Mt 22.37 a 40)

Não podemos substituir o que é importante pelo que é urgente (trabalho, negócios, viagem)

“As ocupações são um grande inimigo dos relacionamentos”. (Warren 2003, pág. 110)

2 – O amor é para sempre

O amor é eterno, jamais acaba (1 Co 13.13), por isso, deve ter a primazia em nossas vidas.

O amor deixa uma herança duradoura, Você vai ser lembrado pelo seu relacionamento de amor para com seu próximo.

“Quando a vida na terra está no fim, as pessoas não se cercam de objetos. Querem em torno de si pessoas - pessoas que amam e com as quais mantêm relacionamentos” (Warren 2003, pág. 110).

É ao chegar o fim da vida que as pessoas percebem que o mais importante é os relacionamentos.

3 – Seremos avaliados quanto ao nosso amor

Na eternidade seremos avaliados com base na qualidade de nosso relacionamento. A avaliação não vai ser **quanto** nós fizemos, mas **como**.

Deus não vai perguntar quanto ao sucesso de sua carreira, o volume de sua conta bancária, sua filantropia sem compromisso, ou mesmo seu passatempo, mas vai querer saber como você o amou. (Mc 9.41)

Sabendo que o que vai acompanhá-lo para a eternidade é o seu caráter, você pode, ao levantar-se de manhã, incluir em sua oração: *“Deus, conseguindo ou não realizar qualquer outra coisa no dia de hoje, quero ter certeza de que terei tempo para amá-lo e para amar as outras pessoas – porque é nisto que a vida consiste,. Não quero desperdiçar este dia”*. *Porque Deus deveria te dar outro dia, se você vai desperdiçá-lo?*” (Warren 2003, pág 111)

- **A melhor expressão do amor é o tempo**

Nós podemos medir o valor das coisas pelo tempo que investimos nela. Quanto mais investimos, maior importância e valor.

A quantidade de tempo de nossas vidas é fixo. Você não pode aumentar ou prolongar seus dias. (Mt 6.27; Sl 136.16)

Ao dedicar parte de seu tempo a alguém, você está dedicando parte de sua vida, e jamais poderá recuperá-lo. Seu tempo é sua vida, e por isso é o maior presente que poderá dar a alguém.

Os relacionamentos são importantes, mas devemos investir tempo neles. (1 Jo 3.18)

“A essência do amor não é o que pensamos, fazemos ou proporcionamos aos outros, mas quanto damos de nós mesmos. Os homens, em especial, com frequência, não compreendem isso. Muitos dizem: ‘Não entendo minha mulher e meus filhos. Eu proporciono tudo o que eles precisam. O que mais querem?’ Eles querem você! Seus olhos, seus ouvidos, seu tempo, sua atenção, sua presença, seu interesse – Seu tempo. Nada pode substituir isso”. (Warren 2003, pág. 11)

Sua atenção dando tempo à pessoa que você ama é mais preciosa que diamante, rosas ou chocolate. Sempre que você dispõe seu tempo a alguém, você está fazendo um sacrifício e isto é a essência do amor (Ef 5,2).

“Você pode dar sem amar, mas não pode amar sem dar (Jo 3.16). Amar significa abrir mão, ou ceder sua preferência, conforto, objetivos, segurança, dinheiro, energia ou tempo em benefício de outra pessoa.” (Warren 2003, pág 112).

- **O melhor momento para amar é agora**

Aquele que ama não deixa de atender às necessidades do seu próximo (Pv 3.27 e 28). O amor leva a pessoa a agir com prioridades.

O tempo de amar é agora, pois não sabemos se teremos a mesma oportunidade amanhã, ou se viveremos para isso.

As circunstâncias mudam, as pessoas morrem, os filhos crescem. Nada garante que amanhã você poderá demonstrar amor a uma pessoa que necessita hoje. (Tg 4.13, 14, 17)

O melhor momento para expressar seu amor é agora!

“A melhor utilidade que você pode dar à vida é amar.

A melhor expressão do amor é o tempo.

O melhor momento para amar é agora.” (Warren 2003, pág. 112)

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: A vida consiste em amar.

2 – Um versículo para memorizar: *“Toda Lei se resume num só mandamento. Amarás o teu próximo como a ti mesmo”*. (Gl 5.14)

3 – Uma pergunta para meditar: Como está o meu relacionamento com meu próximo?

17 – “Um lugar ao qual pertencer”.

“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois família de Deus”. (Ef. 2.19)

Você foi chamado para participar, não somente para crer.

O propósito de Deus para o homem foi para que ele viva em comunidade, seja companheiro e se relacione em família. Sozinho e sem ajuda é impossível cumprir esse propósito. Mesmo Adão no mais perfeito ambiente do Éden não pode cumprir o propósito de Deus e Ele disse “não é bom que o homem esteja só”. (Gn 2.18; Ecl 4.9 a 12)

Na Bíblia não encontramos nenhum relato de alguém que vivesse sozinho, isolado; mas ela apresenta sempre grupos convivendo juntos (1 Co 12.12; Ef 2.19 a 22; 3.6; 4.16).

Fazer parte da família de Deus inclui **integrar**, não apenas acreditar. Você agora é membro de um corpo vivo e é indispensável para ele, e precisa desempenhar a sua função específica para que o propósito para o qual foi criado não se perca,

Se você crer apenas e não se integrar ao corpo e desempenhar sua função, você vai murchar e morrer.

“O primeiro sintoma de declínio espiritual é normalmente o comparecimento irregular aos cultos e a outras reuniões”. (Warren 2003, pág. 115)

É importante que a pessoa depois de crer se integre ao corpo recebendo privilégios e cumprindo as obrigações. Quando descuidamos da comunhão com a igreja, toda a nossa vida começa a se desmoronar. O cristão que não se integra ao corpo (igreja) é como um membro sem corpo, uma ovelha sem rebanho ou uma criança sem família.

A independência e o individualismo criaram muitos órfãos espirituais – o crente coelho, que fica pulando de igreja em igreja sem filiação, responsabilidade ou compromisso.

Não é possível ser um “bom cristão”, sem estar unido a uma igreja.

ALGUMAS RAZÕES PORQUE PERTENCER À FAMÍLIA DE ECLESIAÍSTICA

- **A família Eclesiástica o identifica como crente autêntico**

Sem ter um compromisso autêntico com um grupo específico de discípulos, não posso afirmar que sou seguidor de Jesus (Jo 13.35).

Quando um grupo heterogêneo se reúne como família demonstrando amor, é dado um poderoso testemunho ao mundo. Um membro isolado não caracteriza o corpo, ele precisa de outros para formar o corpo. É juntos e não separados que somos o corpo. (1 Co 12.27)

- **A família Eclesiástica o retira do isolamento egoísta**

É na igreja que você vai aprender a se relacionar com outros membros. É ali que você vai praticar o amor ao próximo, vai se interessar por compartilhar experiências (1 Co 12.26).

Quando convivemos com crentes comuns e imperfeitos aprendemos a ser companheiros comprometidos com eles, assim como nos comprometemos com Jesus. Muitos conhecem Jo 3.16 e não praticam 1 Jo 3.16. Temos que ter uma disposição de amar ao irmão da mesma forma que Jesus nos amou. Não podemos ser egoístas buscando apenas nossos próprios interesses.

A família Eclesiástica ajuda o amadurecimento espiritual

Você jamais vai ter uma maturidade espiritual se não se envolver nas atividades do corpo (igreja) (Ef 4.11 a 16).

A maturidade é alcançada quando nos relacionamos uns com os outros. Vemos ordens nas Escrituras que nos ajudam no amadurecimento, tais como amar, orar, saudar, incentivar, admoestar, servir, ensinar, aceitar, honrar, carregar os fardos, perdoar, submeter uns aos outros, além de muitas outras.

Para o crescimento espiritual precisamos de outras pessoas além da leitura da Bíblia. Crescemos mais fortes e mais rápido aprendendo com outros.

A família Eclesiástica precisa de você

Um membro não é um corpo, mas um corpo é formado por muitos membros, e você é um desses membros. Cada membro tem uma função (ministério) no corpo e sem você o corpo fica incompleto e deficiente. Você é importante para o corpo porque foi planejado por Deus para fazer parte deste corpo e para desenvolver suas habilidades em função da saúde e crescimento do corpo. (1 Co 12.27; Ef 4.16; At 2.47)

Na família Eclesiástica você participará na missão de Cristo no mundo

Quando Jesus esteve na terra foi o instrumento de Deus para anunciar a salvação. Hoje Deus usa os crentes. Devemos mostrar ao mundo o amor que Deus demonstrou por nós e leva-lo a querer participar desse amor.

“Como membros do corpo de Cristo, nós somos suas mãos, seus pés, seus olhos e seu coração. Ele trabalha no mundo por meio de nós, e cada um de nós tem uma contribuição a dar”. (Warren 2003, pág. 118)

A família Eclesiástica o impedirá de cair

Todo crente está sujeito a tentação e é uma responsabilidade do corpo zelar uns pelos outros. (1 Co 10.12; Jr 17.9; Hb 3.13)

Expressões como “não é de sua conta”, “sou dono do meu nariz”, não são frases cristãs. Cada membro deve zelar pela vida do outro para que haja saúde no corpo e impeça a queda.

Satanás adora ver crentes afastados e desligados da comunhão do corpo, isolados da família de Deus e rebeldes para com os líderes que zelam por suas almas. Ele sabe que estes são facilmente derrubados. (Hb 13.17; 1 Pe 5.8)

Sua escolha

Uma criança quando nasce, faz parte da humanidade universal além de pertencer a uma família local, onde é nutrida e cuidada para ter um crescimento saudável. Assim também acontece quando uma pessoa nasce de novo.

A diferença entre um membro de uma igreja e uma visita está no comprometimento. Os membros se envolvem nos ministérios. Visitantes são espectadores. Membros contribuem. Visitantes consomem e querem benefícios sem se comprometer.

Você sendo membro precisa estar comprometido de forma prática com seus irmãos espirituais.

Você foi chamado para amar pecadores imperfeitos, por isso, ame a sua igreja como ela é, e não busque uma igreja perfeita para amá-la, pois ela não existe aqui na terra.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Sou chamado para participar, não apenas para crer..

2 – Um versículo para memorizar: *“Assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros”.* (Rm 12.5)

3 – Uma pergunta para meditar: Meu envolvimento em minha igreja, demonstra que estou comprometido com a família de Deus?

18 – “Tendo uma vida em comum”.

“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum”. (At 2.44)

A vida foi feita para ser partilhada.

O propósito de Deus para o homem é que ele viva em grupo e compartilhe das necessidades do mesmo.

A comunhão proposta por Deus perdeu muito seu significado, pois, a comunhão hoje se resume em pequenos e rápidos encontros, uma atividade social ou diversão e comida.

A verdadeira comunhão não é apenas comparecer nos cultos ou participar da Santa Ceia. Ter comunhão é ter uma vida em comum, é participar das alegrias ou tristezas do irmão, é cumprir os mandamentos recíprocos (Rm 12.15).

Ter uma vida em comum, participando das atividades do grupo é mais perceptível em grupos pequenos, não que ela não possa ser compartilhada em grupos grandes.

Jesus ministrou a um pequeno grupo de discípulos, mas também ministrou às multidões.

É importante que dentro da igreja haja os pequenos grupos compartilhando entre si e que cada pessoa participe de um pequeno grupo. Porém, estes grupos não podem ser fechados e se isolarem dentro do grupo maior - a igreja.

A IMPORTÂNCIA DA VERDADEIRA COMUNHÃO

Na verdadeira comunhão há a autenticidade

Na comunhão autêntica há profundidade de relacionamentos, não apenas contatos superficiais. Ela é genuína. Compartilha intimidades, verdades, mágoas e dúvidas.

“Ela ocorre quando as pessoas são verdadeiras sobre quem são e sobre o que está acontecendo em sua vida.” (Warren 2003, pág 122)

Há uma necessidade urgente de autenticidade nas igrejas de hoje para que não haja uma conversa fingida, representada, superficial ou frívola. Para experimentarmos a real comunhão precisamos ser abertos sobre nossas vidas e autênticos no nosso proceder (1 Jo 1.7 e 8)

Na verdadeira comunhão há reciprocidade

“Reciprocidade é a arte de dar e receber. É depender um do outro”. (Warren 2003, pág 123)

A mutualidade é o coração da comunhão; é edificar relacionamentos, dividir responsabilidades, ajudar uns aos outros (1 Co 12.15; Rm 1.12).

Nossa fé cresce a medida em que caminhamos com outras pessoas e compartilhamos nossas experiências.

Não podemos e nem devemos ser responsáveis **por** todos no corpo, mas somos responsáveis **para** com eles. Deus espera o seu melhor para cooperar no desenvolvimento do corpo (Rm 14.19).

Na verdadeira comunhão há compaixão

Ter compaixão é participar dos sofrimentos alheios. Não é apenas dar conselhos ou oferecer ajuda rápida, é penetrar e partilhar a dor dos outros (Cl 3.12)

Na compaixão o homem tem pelo menos duas necessidades que devem ser supridas: a necessidade de ser compreendido e a necessidade de ter seus sentimentos confirmados.

Podemos ver três níveis da comunhão:

- Nível de colaboração e de estudo da Palavra de Deus em grupos;
- Nível de serviço;
- Nível de compaixão ou sofrimento.

É nos momentos de crise, tristezas ou dúvidas que as pessoas precisam umas das outras (Jó 6.14).

Na verdadeira comunhão há o perdão

A graça opera onde se pratica a verdadeira comunhão. Os erros são apagados, os pecados perdoados.

Sem perdão a comunhão fica prejudicada. A ordem de Deus é que assim como Ele perdoou, nós devemos perdoar (Cl 3.13)

Sempre que magoarmos alguém voluntariamente ou sem querer, precisamos pedir perdão e reatar a comunhão.

Deus foi misericordioso para conosco e nos perdoou, assim também nós precisamos fazer.

A verdadeira comunhão traz muitos benefícios para aqueles que a praticam.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Preciso de outras pessoas em minha vida.

2 – Um versículo para memorizar: *“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. E ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum”.*(At 4.32)

3 – Uma pergunta para meditar: O que me falta para ter comunhão íntima e verdadeira com os irmãos?

19 – “Cultivando a comunidade”

“E perseveraram na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”.
(At 2.42)

Viver em comunidade não é nada fácil. Para que haja harmonia entre os membros de uma comunidade cristã é preciso que busque a plenitude do Espírito Santo, que é o elo que une os crentes. (Ef 4.3)

A comunidade exige comprometimento para que seja cultivada, e o Espírito Santo age de acordo com este comprometimento. Ela só vai demonstrar amor quando a ação de Deus, pelo Espírito, combinar com a ação do homem.

Pessoas que nascem em família com relacionamentos precários precisam reaprender a se relacionar dentro da comunidade cristã. O NT traz muitas instruções sobre o partilhar um relacionamento dentro da família de Deus (1 Tm 3 .14 e 15 ; 1 Co 7. 1...; Ef 4.1).

Para cultivarmos uma comunidade verdadeira, é necessário fazer umas escolhas difíceis e correr alguns riscos.

Cultivar uma comunidade exige sinceridade

Num relacionamento, para que ele seja duradouro, é necessário que haja sinceridade. Quando há algum problema no grupo, ou quando não se concordar com a idéia, deve-se ser sincero e falar com amor, nunca numa crítica destrutiva. O grupo deve contar com pessoas que se amem, dizendo sempre a verdade, ainda que ela machuque, para que não caminhem para a autodestruição.

Muitas vezes sabemos o que precisa ser dito a alguém, mas nossos temores nos impedem de dizer, Muitas comunidades são sabotadas pelo medo: ninguém tem coragem de falar em meio ao grupo, enquanto a vida de um membro desmorona”. (Warren 2003, pág.128)

Tratando do conflito corretamente o grupo cresce em intimidade uns com os outros, enfrentando e resolvendo as diferenças, Quando isto não acontece, o grupo fica enfraquecido e por vezes se desfaz, A igreja de Corinto estava passando por uma crise de sinceridade, permitindo uma série de imoralidades, Paulo escreve a eles para repreender e tratar do problema (1 Co 5.1 a 12).

Cultivar uma comunidade exige humildade

Um grupo é facilmente desfeito quando reina entre os membros o orgulho e o convencimento.

“O orgulho ergue muros entre as pessoas, e a humildade ergue pontes”. (Warren 2003, pág. 129).

A humildade pode ser desenvolvida admitindo suas fraquezas, sendo paciente com as fraquezas dos outros, estando aberta para admoestação, pondo os outros pontos em evidencia (1 Pe 5.5b; Rm 12.16; Fl 2.3 e 4).

“Humildade não é pensar menos de si, mas pensar menos em si mesmo; humildade é pensar mais nos outros. Os humildes concentram-se de tal forma em servir aos outros, que não pensam em si”. (Warren 2003, pág. 130).

Cultivar uma comunidade exige cortesia

A boa educação dentro do grupo é muito importante para os relacionamentos. Mesmo diante de pessoas “difíceis” de se tratar, precisamos ser corteses (amáveis) para com elas e não grosseiros, respondendo à mesma altura (Ef 4.31 e 32).

Devemos entender e tratar com dignidade as pessoas dentro do grupo que tenham carências emocionais, sejam inseguras ou tenham dificuldades sociais. Essas pessoas são colocadas por Deus em nosso meio e são oportunidades para crescermos e ajuda-las a crescerem.

“Um segredo para a cortesia é saber de onde as pessoas estão vindo. Descubra o histórico delas. Quando você souber por que coisas passaram, certamente será mais compreensivo. Em vez de pensar na distância que elas ainda têm de percorrer, pense na distância que já percorreram apesar do dor que carregam”.

“A verdadeira comunidade se forma quando as pessoas sabem que é seguro partilhar seus medos e suas dúvidas sem serem julgadas”. (Warren 2003, pág. 231).

Cultivar uma comunidade exige sigilo

Para que haja compartilhamento de mágoas, necessidades ou erros, é preciso que o grupo mantenha sigilo e seja confiável. Sigilo não quer dizer que vou ficar calado enquanto um membro do grupo está em pecado, mas, é saber que aquilo que foi compartilhado ficará restrito ao grupo.

Se houver “vazamento” de informações o grupo fica descreditado. Isso gera a fofoca, deixando mágoas, discórdias, destruindo amizades (Pv 16.28).

Aqueles que não são confiáveis devem ser orientados quanto à responsabilidade do sigilo e se não se corrigirem devem ser afastados do grupo (Tt 3.10).

Cultivar uma comunidade exige constância

A comunhão é parte fundamental na comunidade e cada um deve manter um contato constante com seu grupo. Relacionamento exige tempo. Se não investirmos tempo, nossa comunhão se torna superficial.

“Viver em comunhão requer investimento de tempo”. (Warren 2003, pág. 132).

O hábito de nos reunirmos com frequência fortalece nosso relacionamento. Não podemos nos reunir apenas quando temos vontade. Quando nos reunirmos, temos que ter convicção de que é importante para a nossa saúde espiritual.

“Se você quiser cultivar uma comunhão verdadeira, isso significará reunir-se mesmo quando você não tenha vontade, porque você acredita que é importante” . (Warren 2003, pág. 132).

Na igreja primitiva os cristãos se reuniam diariamente (At 2.46).

Se você quer viver uma comunhão verdadeira na sua comunidade, você precisa meditar e praticar as nove características da comunhão bíblica:

- Partilhar verdadeiros sentimentos (autenticidade – 18)
- Incentivar uns aos outros (reciprocidade – 18)
- Apoiar uns aos outros (compaixão – 18)
- Perdoar uns aos outros (perdão – 18)
- Falar a verdade com amor (sinceridade – 19)
- Admitir suas fraquezas (humildade – 19)
- Respeitar suas diferenças (cortesia – 19)
- Não fofocar (sigilo – 19)
- Fazer do grupo uma prioridade (constância – 19)

Se não praticamos esta lista, a comunhão se torna fraca e rara. A comunhão verdadeira nos leva a deixar o individualismo e a independência para vivermos uma interdependência. Os benefícios de dividir nossa vida e experiências com outros, supera em muito os custos e nos deixa preparados para a eternidade.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 - Um tema para reflexão: Comunidade exige comprometimento.

2 - Um versículo para memorizar: *“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão de casa em casa e tomavam suas refeições com alegria e singeleza de coração”*. (At 2.46)

3 - Uma pergunta para meditar: Estou praticando as características de uma verdadeira comunidade em minha igreja?

20 – “Restaurando a comunhão quebrada”

“Ora, tudo provem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação”. (2Co 5.18)

Sempre é importante restaurar relacionamentos

Uma vez que fomos chamados para participarmos de uma comunidade, tendo uma vida em comum, cultivando a comunhão, nos comprometendo com ela, precisamos aprender a restaurar uma comunhão quebrada.

Deus quer que valorizemos os relacionamentos e que nos esforcemos para mantê-los em vez de despreza-los quando houver conflitos ou mágoas. Ele nos deu um ministério da reconciliação para que possa haver unidade no grupo (2Co 5.18).

O amor deve unir a família de Deus, e a quebra da comunhão traz um mau testemunho para os de fora (Cl 3.13 e 14).

Para recebermos as bênçãos de Deus, precisamos aprender a ser pacificadores (Mt 5.9). Precisamos ser promotores da paz, trabalharmos para que haja paz na comunidade. A tarefa do pacificador é resolver conflitos.

“Promover a paz não é evitar conflitos. Fugir de um problema, fingindo que ele não existe, ou ter medo de falar nele é na verdade covardia”. (Warren 2003, pág.134) Jesus nunca fugiu de conflitos.

Algumas vezes precisamos evitar conflitos; outra, cria-los e outras, soluciona-los.

Como restaurar um relacionamento?

Deus nos deu o ministério da reconciliação, e na Bíblia encontramos pelo menos sete passos para a restauração dos relacionamentos:

- **Fale com Deus antes de falar com a pessoa (Tg 4.1 a 3)**

Apresente a Deus o problema antes de sair falando com outras pessoas. Ao falarmos com Deus primeiro, evitamos problemas maiores e veremos que Deus irá mudar atitudes e comportamentos.

Devemos contar a Ele nossas frustrações, gritar por ajuda, e por nossas mágoas, raiva ou insegurança. Devemos dizer exatamente como nos sentimos.

Ao invés de confiar em pessoas, devemos confiar em Deus, pois as pessoas nos decepcionam, Deus não. (Mt 11.28)

- **Tome sempre a iniciativa (Mt 18.15)**

Não importa se você ofendeu ou foi ofendido, dê o primeiro passo, não espere. Vá.

A reconciliação não pode esperar; quanto antes for restaurada, menor será o prejuízo. Mágoas se aprofundam, a reconciliação se torna mais difícil e as bênçãos de Deus serão bloqueadas (Jô 5.2; Pv 3.7).

Não se reúna com a outra pessoa se você estiver nervoso. Procure estar descansado. Escolha um local adequado, onde não for interrompido. Não seja apressado.

- **Tenha compaixão pelos sentimentos envolvidos (Pv 19.11)**

Ao procurar a outra parte para reconciliação, procure usar mais os ouvidos do que a boca. Procure ouvir e deixe que a pessoa descarregue suas emoções, sua raiva e indignação.

Ouçã e valorize a opinião do outro, mostre interesse em restabelecer a comunhão ainda que haja divergências de opiniões. Para restabelecer a comunhão precisamos carregar o “fardo” de considerarmos as dúvidas e os temores da outra pessoa.

É difícil absolver com paciência a raiva do outro, ainda que este não tenha fundamento. Jesus fez isso por nós, portanto devemos fazer pelos outros, para promovermos a unidade do corpo (Rm 15.3)

- **Confesse sua parte no conflito (Mt 7 5)**

Na reconciliação é importante que você admita seus erros e transgressões, olhe para você mesmo e peça a Deus para mostrar o quanto do problema foi causado por você. Pergunte “o problema sou eu? Estou sendo irrealista ou incessível?” A confissão é uma parte importante na reconciliação.

Dependendo da maneira que abordamos o conflito, podemos causar um problema maior do que o inicial. Admitindo que também tem parte na causa do conflito e confessando, isto vai aplacar a ira da outra pessoa e desarma-la do seu ataque. Não dê desculpas, apenas assuma a sua parte no problema e peça perdão.

- **Invista contra o problema, não contra a pessoa.**

Não procure o culpado, procure a reconciliação.

“Na solução de conflitos, a maneira que você fala é tão importante quanto o que você diz. Se você fala de forma ofensiva, a outra pessoa ouvirá de forma ofensiva”. (Warren 2003, pág.137) Pv 15.1

Para o bem da comunhão você deve destruir seu “arsenal de guerra”, ou seja: condenar, desprezar, comparar, rotular, insultar, ser indiferente, sarcástico ou irônico. Você deve se comunicar de forma que a outra pessoa seja edificada (Ef 4.29; Cl 4.6).

- **Coopere tanto quanto possível.**

A paz tem um preço a ser pago. Pode custar nosso orgulho ou nosso egoísmo. Muitas vezes precisamos descer do pedestal, nos adaptarmos às preferências dos outros e cooperar para o bem estar da comunidade (Rm 12.18; Gl 6.10).

- **Dê ênfase à reconciliação, não à solução (1Pe 3.11).**

Não há como esperar que todos concordem a respeito de tudo. A reconciliação está ligada ao relacionamento, enquanto a solução está ligada ao problema.

A reconciliação pode acontecer mesmo quando as diferenças existam. *“Deus espera unidade, não uniformidade. Podemos caminhar de braços dados sem concordarmos em todos os assuntos”* (Warren 2003, pág 138)

Reconciliação significa que vamos conviver em paz e harmonia, sem esquecer das diferenças.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 - Um tema para reflexão: Sempre vale a pena restaurar os relacionamentos.

2 - Um versículo para memorizar: *“Se possível, quando depender de vós, tende paz com todos os homens”.* (Rm 12.18)

3 - Uma pergunta para meditar: Qual a minha dificuldade em restaurar relacionamentos?

21 - “Protegendo sua igreja”

“...Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do espírito no vínculo da paz”
Ef 4,3

Você tem o ministério de proteger a unidade da igreja. Este ministério é muito importante. Encontramos muitas referências com respeito a isto no Novo Testamento. (Jo 17.1; Rm 10.12, 12.4 e 5.1; 1Co 1.10, 8.6, 12.13; Ef 4.4; Fl 2.2)

O desejo de Deus é que vivamos uma unidade em harmonia uns com os outros.

“A unidade é a alavanca da comunhão. Destrua-a e estará rasgando o coração do corpo de Cristo”. (Warren 2003, pág. 140)

O nosso modelo de unidade é a própria Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo, ainda que em diferentes funções, são totalmente unidos num só propósito.

Deus, como qualquer pai de família, tem o prazer de ver seus filhos vivendo em harmonia.

A igreja é de suma importância para Deus, pois Ele pagou um alto preço por ela e a quer ver protegida dos danos devastadores causados pelas divisões, conflitos e discórdias.

Ao fazer parte da família de Deus, pesa sobre você a responsabilidade de protegê-la (Ef 4.3).

A seguir vamos ver algumas orientações básicas que a Bíblia nos apresenta para preservarmos a unidade da família, para a qual fomos chamados a pertencer.

- **Concentre-se no que temos em comum e não em nossas diferenças (Rm 14.19)**

Como membros da mesma família devemos concentrar nossas forças na contribuição da harmonia e crescimento da comunhão.

O compartilhar de um só Senhor, um só corpo, um só propósito, um só pai, um só Espírito, uma só esperança, uma só fé, um só batismo, um só amor, uma só salvação e um só futuro é um fator muito mais importante, que pequenas diferenças pessoais, que podem trazer divisões no corpo.

Deus nos fez diferentes para que pudéssemos nos completar, pois Ele quer unidade e não uniformidade. Não podemos deixar que pequenas diferenças nos atrapalhem.

Se nos desviamos para assuntos menos importantes, certamente ocorrerão conflitos. Não podemos nos deixar levar por personalidade, preferências, estilos ou métodos. A nossa concentração deve estar em amarmos uns aos outros, cumprindo o propósito de Deus no vínculo da perfeição (Cl 3.14).

Paulo exorta aos coríntios a preservarem a unidade e ter o mesmo pensamento e parecer (1Co 1.10).

- **Seja realista em suas expectativas (Rm 3.23)**

Não espere perfeição na igreja. Ela é formada por pecadores, inclusive você. O ideal de uma igreja é a perfeição, mas o real é uma igreja com problemas, conflitos e decepções.

“Ansiar pelo **ideal** enquanto critica o **real** é sinal de imaturidade. Em contrapartida, conformar-se com o **real** sem lutar pelo **ideal** é passividade. Maturidade é conviver com essa tensão”. (Warren 2003, pág. 141)

A sua expectativa é uma igreja perfeita, mas o real é uma igreja imperfeita. Aprenda a amá-la e trabalhe em direção ao ideal.

Não desista e nem abandone sua igreja, ela é sua família, você jamais vai encontrar uma igreja perfeita.

“Quanto mais rápido renunciarmos à ilusão de que uma igreja deve ser perfeita para que a amemos, mais rápido deixaremos de fingir e admitiremos que somos todos imperfeitos e precisamos de graça”. (Dietrich Bonhoeffer in Warren 2003, pág. 142)

- **Prefira incentivar a criticar (Rm 14.19; Ef 4.29)**

É bem mais fácil apontar o dedo, acusando aquele que caiu, do que lhe estender a mão e ajuda-lo a se levantar. Dentro da comunidade cristã e para preservar a unidade em comunhão, devo procurar ser uma pedra de passagem e não pedra de tropeço. Se julgo o irmão, estou interferindo nos assuntos de Deus, prejudicando o irmão e também me prejudicando.

Quatro coisas acontecem quando critico um irmão:

- 1 – Perco minha comunhão com Deus;
- 2 – Exponho meu próprio orgulho e insegurança;
- 3 – Exponho-me a julgamento;
- 4 – Prejudico a comunhão da igreja.

Em vez de desperdiçar meu tempo criticando um irmão, devo usa-lo para edificação da unidade da igreja (Rm 14.19).

- **Recuse dar ouvidos às fofocas (Pv 16.28; 20.19)**

“Fofocar é transmitir informações quando você nem é parte do problema, nem parte da solução”. (Warren 2003, pág. 143)

Se você quer proteger sua igreja, não deve dar ouvidos às fofocas, pois são pecados. Compartilhar fofocas é como receptar mercadorias roubadas. O crente deve ter a coragem e firmeza para dizer ao fofoqueiro para parar. O fofoqueiro é um criador de casos e causador de divisões. (Pv 16.28).

“É triste que, no rebanho de Deus, as maiores feridas venham das outras ovelhas, e não de lobos”. (Warren 2003, pág. 144)

O fofoqueiro deve ser repreendido antes que cause conflito entre o grupo (Pv 26.20)

- **Apóie o seu pastor e líderes (Hb 13.17)**

Os líderes não são perfeitos, todavia são constituídos por Deus para zelarem pela paz e unidade da igreja. Você precisa cooperar para que isso possa acontecer. Os líderes prestarão contas a Deus de suas atividades com o rebanho, e o rebanho também irá prestar contas de seu procedimento frente aos líderes.

Os líderes são orientados pelas Escrituras a evitar discussões, a ensinarem o bom procedimento e a orarem pelas ovelhas. Nós protegemos a unidade da congregação quando honramos os que nos servem como líderes, pois eles precisam de orações, incentivo, apoio e amor (1Ts 5.12 e 13).

Quando cumprimos o propósito de proteger a unidade da igreja, certamente ela vai se tornar um ambiente agradável e aconchegante, onde pessoas vão querer estar e participar da comunhão que envolve a congregação.

“A verdade é que todo mundo precisa e quer ser amado e, quando as pessoas acham uma igreja onde os membros verdadeiramente amam e se importam uns com os outros, elas vão dar um jeito de entrar ainda que as portas estejam trancadas”. (Warren 2003, pág. 146)

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 - Um tema para reflexão: Tenho a responsabilidade de proteger a unidade de minha igreja.

2 - Um versículo para memorizar: *“Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também da edificação de uns para com os outros”.* (Rm 14.19)

3 - Uma pergunta para meditar: O que estou fazendo para proteger a unidade de minha igreja?

PROPÓSITO NÚMERO TRÊS

VOCÊ FOI CRIADO PARA SE TORNAR SEMELHANTE A CRISTO

22 – “Criado para se tornar semelhante a Cristo”.

“Portanto ao que de antemão conheceu, também os predestinou, para serem conforme a imagem de seu Filho, a fim de que seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Rm 8.29

Ao planejar o homem Deus o fez para que ele fosse criado à Sua imagem, conforme a Sua semelhança (Gn 1.27). A nossa semelhança com Deus se dá não na forma mas em seu caráter, sua personalidade.

Entre os animais, somente o homem foi feito à imagem e semelhança com o Criador.

Qual a abrangência de Gênesis 1.26? Não podemos ter uma resposta exata, mas, conhecemos alguns aspectos que o versículo nos revela:

- Somos *seres espirituais* - nosso espírito é imortal e sobreviverá ao nosso corpo. (Ecl 3.11)
- Somos *seres inteligentes* – podemos pensar, refletir e resolver problemas.
- Somos *seres sociáveis* – podemos nos relacionar dando e recebendo amor verdadeiro.
- Somos seres dotados de *consciência moral* – podemos distinguir entre o bem e o mal, o certo e o errado, nos tornando responsáveis diante de Deus.

Todo ser humano tem parte da imagem de Deus e não apenas os crentes. Todos têm *parte*, porque a imagem de Deus está distorcida e danificada com o pecado.

O crente tem uma imagem mais completa, pois Jesus veio para restaurar a imagem que tínhamos perdido. Por isso fomos chamados; para termos a imagem e semelhança de Deus em Cristo Jesus que é a expressão exata de Deus. (2Co 4.4; Cl 1.15; Hb 1.3)

Deus não tem o propósito de que nos tornemos pequenos deuses ou seres divinos, mas que reflitamos a Sua imagem através da santidade, assumindo valores, atitudes e caráter próprio dEle. (Ef 4.17; 5.21)

“O supremo objetivo de Deus para a vida na terra não é o conforto, mas o desenvolvimento de seu caráter. Ele quer que você cresça espiritualmente e se torne semelhante a Cristo”. (Warren 2003, pág.150)

O seu crescimento espiritual em direção à semelhança com Cristo, se dá através da ação do Espírito Santo, que vai moldar seu caráter conforme o caráter de Jesus.

Você não pode produzir o caráter de Jesus por si só, por seus próprios esforços.

Em Efésios 4.22 a 24, Paulo nos mostra três atitudes a serem tomadas para nos tornarmos semelhantes a Cristo:

- Abandonar a antiga maneira de agir;
- Mudar nossa forma de pensar;
- Revestir do novo homem criado segundo Deus.

Assim iremos adquirir o caráter de Cristo, desenvolvendo novos hábitos.

Três fatores indispensáveis que levam ao desenvolvimento do caráter:

- A Palavra de Deus – é a *verdade* que precisamos para crescer;
- Pessoas – nos dá *apoio* necessário para crescer;
- Circunstâncias – nos dá o *ambiente* que precisamos para aplicar as características de Cristo.

Ao estudar e aplicar a Palavra de Deus, viver em comunhão regular com outros crentes e aprender a confiar em Deus nos momentos difíceis, certamente você se tornará semelhante a Cristo.

O processo para se tornar semelhante a Cristo não acontece de um momento para outro, é através de um longo processo que se dá ao longo de sua vida. Você é um trabalho em execução que só terminará quando estiver com Jesus no reino dos céus.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

- 1 - Um tema para reflexão:** Fui formado para me tornar semelhante a Cristo..
- 2 - Um versículo para memorizar:** *“E todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.”* (2Co 3.18)
- 3 - Uma pergunta para meditar:** O que devo fazer para que o Espírito Santo opere em minha vida, e me torne mais semelhante a Cristo.

23 - “Como crescemos”.

“Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo”.

Ef 4.15

Deus quer que você cresça espiritualmente. O Pai celestial tem como objetivo para você o amadurecimento e desenvolvimento das características de Jesus.

É lamentável notar entre os cristãos aqueles que envelhecem na igreja e não buscam um crescimento em direção à semelhança de Cristo (Ef 4.11 a 15). Eles permanecem como bebês, *“emperram numa eterna infância espiritual, permanecendo de fraldas e usando sapatinhos de crochê”*. Warren 2003, pág 156)

*“Crescimento espiritual não é algo automático. È necessário que haja um compromisso voluntário. Você deve **querer** crescer, **fazer um esforço** para crescer e **persistir** em crescer”*. (Warren 2003, pág 156)

O crescimento começa com uma decisão, Jesus chama e nós devemos reagir (Mt 9.9).

Decidir tornar-se semelhante a Cristo é o que você precisa para começar a crescer. O comprometimento seu com Jesus é que vai molda-lo à sua imagem e semelhança. Se você não se comprometer com Jesus, certamente vai se comprometer com o mundo.

Este comprometimento nos leva a uma parceria com Deus. Você sendo criatura deve caminhar em direção à santidade, deixando para traz velhos hábitos. O Espírito Santo é quem vai nos ajudar na parceria com Deus.

Filipenses 2.12 e 13 mostra as duas partes no crescimento espiritual: *“desenvolver”* é a nossa parte, enquanto *“efetua em vós”* é a parte de Deus. Deus trabalha conosco e não em nós.

Quando exercitamos nosso corpo é para que ele se desenvolva e não para conseguirmos um corpo. O fazendeiro trabalha para desenvolver o que já possui, não para obter a terra.

Deus te deu uma nova vida, você agora é responsável para desenvolve-la com tremor e temor, não para consegui-la. Isso implica em seriedade no seu crescimento espiritual.

Se você quer mesmo crescer, deve mudar sua forma de pensar. Todo projeto começa com um pensamento.

“Todo comportamento é motivado por uma crença, e toda ação é estimulada por uma atitude”. (Warren 2003, pág 158)

Se você quer mudar o seu modo de pensar, deve deixar que Deus faça isso.

Uma lancha em piloto automático segue a direção programada. Se você quiser mudar a direção dela, tem duas opções: primeiro – toma a roda do leme nas mãos e muda a direção, mas vai encontrar uma resistência constante e ao largar a roda do leme, ela volta à direção primária. Isso acontece quando você tenta mudar sua vida por esforços próprios. Você pode até alcançar alguns resultados, porém, serão por breve período e voltarão aos padrões anteriores, pois encontrarão sempre uma oposição interior, e a mudança não é natural.

A segunda opção é você reprogramar a direção da lancha. Quando você muda sua forma de pensar, você vai mudar sua forma de sentir e de agir (Rm 12.2) e desenvolver a mente de Cristo.

Você pensando como Deus, certamente vai caminhar em direção ao crescimento, chegando à maturidade espiritual.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 - Um tema para reflexão: Deus quer que eu cresça espiritualmente

2 - Um versículo para memorizar: *“Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* (Rm 12.2)

3 - Uma pergunta para meditar: O que devo fazer para alcançar o amadurecimento espiritual?

24 - “Transformado pela verdade”.

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”

Jo 8.32

A verdade que transforma.

Ao crescer espiritualmente, nós trocamos as mentiras pela verdade. É através da Palavra de Deus que somos transformados na semelhança de Cristo, pelo espírito Santo.

A Palavra de Deus é a verdade (Jô 17.17) e ela é diferente de qualquer outra palavra. Quando Deus fala tudo pode acontecer. Foi pela Palavra de Deus que tudo veio à existência, inclusive eu e você (Hb 11.3)

Você precisa se alimentar da Palavra de Deus para poder ser transformado. As Escrituras são mais que um manual de doutrinas. Ela gera a vida, cria a fé, produz mudanças, afugenta o diabo, realiza milagres, cura feridas, edifica o caráter, transforma as circunstâncias, transmite alegria, supera a adversidade, derrota a tentação, libera poder, limpa nossas mentes e nos garante o futuro eterno ao lado do Criador. Portanto, não podemos viver sem ela (Jo 23.12).

Como permanecer na Palavra de Deus

Hoje a Bíblia é o livro mais vendido no mundo. Mas de pouco valor é uma Bíblia aberta na estante. Milhares de pessoas têm o alimento às mãos e passam fome espiritual.

Para sermos discípulos saudáveis de Jesus, precisamos dar prioridade à Sua Palavra e para isso precisamos:

Crer na sua autoridade

A Bíblia deve ser o meu manual de regras e fé. Deve ser a bússola que me dá a direção, o conselho para minhas decisões, o padrão para avaliar todas as coisas.

A primeira e a última palavra em nosso dia-a-dia deve ser a Bíblia. Se assim acontecer, vamos evitar problemas, não nos baseando em critérios duvidosos como *cultura* - todos estão fazendo isso; *tradição* - sempre fizemos assim; *razão* - isto pareceu-me lógico; *emoção* - pareceu-me a coisa certa.

O pecado corrompeu estes critérios e somente a Palavra de Deus pode nos dar orientação correta (2Tm 3.16 e 17).

Assimilar sua verdade

Só crer na autoridade da Bíblia não é suficiente. Precisamos ocupar nossa mente com ela para que o Espírito Santo possa operar em nós com poder.

Cinco maneiras para manter a mente ocupada com o Palavra de Deus:

- **Receber.** Você deve receber a Palavra com o coração aberto e receptivo. Na parábola do semeador, Jesus ilustra quatro atitudes de receptividade: *mente fechada* - à beira da estrada; *mente superficial* - sobre pedras; *mente distraída* - entre espinhos; *mente aberta* - boa terra (Lc 8.9 a 15)
- **Ler.** Houve um tempo em que a leitura da Bíblia era proibida para os leigos. Hoje, a Bíblia é um dos livros mais vendidos no mundo. No Brasil qualquer um tem acesso a ela. Mas, infelizmente, são poucos os que dão importância à leitura da mesma. O jornal ou a televisão ganha os melhores momentos do dia das pessoas.
Ao mantermos uma leitura sistemática das Escrituras, vamos nos manter ao alcance da voz de Deus.
“Não podemos assistir a televisão por três horas, ler a Bíblia três minutos e querer crescer”. (Warren 2003, pág 163)
- **Estudar.** A diferença entre ler e estudar a Bíblia está em fazer perguntas e anotar seu ensino. O segredo de um bom estudo bíblico é aprender a fazer as perguntas certas, tais como: “Quem?”; “O quê?”; “Quando?”; “Onde?”; “Por que?”; “Como?”; “Para quem?” (Tg 1.25)

- **Relembrar.** Tudo o que você aprende é arquivado em sua memória. Você sempre lembra o que é importante para você. Se a Palavra de Deus é importante, você vai sempre estar lembrando dela. Quando memorizamos parte das Escrituras, elas vão sempre nos ajudar a resistir tentações, tomar boas decisões, diminuir as pressões, a ganhar confiança, dar bons conselhos e a partilhar com as outras pessoas (!Pe 3.15; Cl 3.16)
“Os três segredos para memorizar as escrituras são: relembrar, relembrar e relembrar”. (Warren 2003; pág 165)
- **Refletir.** Refletir é meditar sobre a mensagem, no que o texto ou versículo traz para você. Meditação é um esforço concentrado e uma preocupação em entender o que Deus quer falar conosco. A chave para ter suas orações atendidas e uma vida bem sucedida é a meditação (Jo 15.7; Js 1.3).

Aplicar seus princípios

Se não colocarmos em prática a Palavra de Deus, de nada valerá receber, ler, estudar, relembrar ou meditar nela. Devemos ser *“praticantes e não apenas ouvintes, enganando a nós mesmos”* (Tg 1.22).

Qualquer estudo da Palavra de Deus, sem prática é inútil (Mt 7.24,26).

Uma razão para muitos não aplicarem as verdades bíblicas em suas vidas, é porque ela mostra a nossa realidade, quem somos, e isso pode ser dolorosa.

“A verdade irá libertá-lo, mas a princípio pode deixá-lo infeliz! A palavra de Deus expõe nossas motivações, aponta nossas falhas, repreende nossos pecados e espera que nos transformemos. Faz parte da natureza humana resistir mudanças; então aplicar a palavra de Deus é uma tarefa difícil”. (Warren 2003, pág 166).

“A Bíblia não nos foi dada para aumentar nosso conhecimento mas para mudar nossa vida” (D.L. Moody in Warren 2003, pág 167).

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 - Um tema para reflexão: A verdade me transforma.

2 - Um versículo para memorizar: *“Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* (Rm 12.2)

3 - Uma pergunta para meditar: O que Deus já falou para você fazer por meio da Sua Palavra e você ainda não começou?

25 - “Transformado pela renovação.”

“E não somente isto, mas também nos gloriaremos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.”

Rm 5.3 e 4

As provações nos transformam.

Dentro dos propósitos de Deus, nosso caráter é transformado através das circunstâncias. Durante as 24 horas do dia enfrentamos dificuldades e é através delas que Deus nos molda à semelhança de Cristo.

A cada problema que resolvemos, deparamos com outro. Nem todos são grandes, mas cada um é importante para que possamos alcançar um crescimento sadio. (Tg 1.2 a 4)

Deus utiliza os problemas para que possamos nos aproximar dEle. É deixando que enfrentemos os problemas que alcançamos crescimento e não nos tirando deles.

Vemos isto acontecer nas vidas de José, Daniel e seus amigos, Jeremias, Paulo e outros. (Gn 39.20 a 23; Dn 3.1 a 26; 6.16 a 23; Jr 38.6; 2Co 11.23 a 30)

Ao passarmos por problemas nos achegamos mais a Deus, e passamos a depender dEle e não de nossas próprias forças. (2Co 1.8 e 9)

“Você nunca saberá que Deus é tudo o que você precisa, até que Ele seja tudo o que você tiver.” (Warren 2003, pág 169)

Independente da causa, nada acontece a nós sem a permissão de Deus, e tudo é usado para o nosso crescimento em direção a plenitude de Cristo.

Somos como pedras preciosas nas mãos de deus, para que nosso valor aumente é preciso nos moldar ou nos purificar. Quanto mais impurezas tivermos, maiores serão as provações. Para se obter maior pureza do ouro, mais calor deve ser usado. Assim também acontece conosco.

“Perguntaram a um ourives: Como você sabe que a prata é pura? Ele respondeu: Quando vejo meu reflexo nela.” (Wareen, 2003, pág 171)

Assim é com todo aquele que refinado pelas provações, reflete a imagem de Cristo. (1Pe 1.6 e 7)

O propósito de deus para você é bom.

Deus te conhece e sabe o que é melhor para você. Ele quer apenas o seu bem (Jr 29.10 a 14; Gn 50.20; Rm 12.2).

Para suportarmos as provações o segredo é lembrarmos que o sofrimento é temporário, mas a recompensa é eterna (2Co 4.17 e 18).

Devemos nos concentrar nos propósitos de Deus e não nos problemas. O poder da concentração está em olharmos para Jesus e descansarmos nEle, pois, se olharmos para o mundo ficaremos aflitos, se olharmos para nós mesmos, ficaremos deprimidos.

Olhe para o alvo e não para a distância a percorrer até alcançá-lo.

Alegre-se e agradeça pelas provações

Deus não quer que você seja agradecido e se alegre pelo mal, pelo pecado e pelo sofrimento em si. Mas quer que você se alegre e agradeça por Ele usar os problemas que o aflige para cumprir Seus propósitos em sua vida (1Ts 5.18).

A alegria deve ser no Senhor e não no mal (Fl 4.4).

A nossa alegria e gratidão são por saber que Deus está sempre conosco. Ele está ao nosso lado. Ele não é um Deus distante. Ele não nos deixará sermos provados além do que podemos suportar (2Co 1.8 e 9); 1Co 10.13).

Deus jamais o deixará por conta própria.

Recuse-se a desistir

A paciência e a resistência levam a vitória. A formação do caráter é um processo lento. Sempre que evitamos ou recusamos enfrentar provações, tornamos mais lento ainda o processo de formação do caráter.

Conforme vamos amadurecendo nosso caráter, começamos ver a mão de Deus agir em tudo e qualquer acontecimento, mesmo naqueles que parecem não ter sentido.

Sempre que enfrentamos problemas, a pergunta deve ser: O quê o Senhor quer que eu aprenda com isso? Para que está acontecendo? E nunca: Porque eu? Porque comigo?.

Confie em Deus e continue fazendo o que é bom e certo. Não desista, siga sendo transformado pelas provações (Hb 10.36).

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 - Um tema para reflexão: Somos transformados pelas provações..

2 - Um versículo para memorizar: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”* (Rm 8.28)

3 - Uma pergunta para meditar: Você está aproveitando as provações para ser transformado?

26 - “Crescendo por meio da tentação.”

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.”

(Mc 14.38)

Toda tentação é uma oportunidade para fazer o bem.

Na escalada para o amadurecimento espiritual, a tentação deve ser vista como uma pedra de passagem e não de tropeço.

A tentação é uma oportunidade para se fazer o bem ou o mal. Você deve escolher fazer o bem. Mesmo sendo uma arma poderosa de Satanás para levá-lo a praticar o mal, Deus quer usá-la para o seu crescimento espiritual. Ao escolher o bem, você está caminhando em direção ao caráter de Cristo. Isto é retratado em Gl 5.22 e 23, quando descreve o fruto do Espírito.

O fruto do Espírito apresenta nove qualidades e estas são adquiridas num processo lento.

Você desenvolve o amadurecimento do fruto do Espírito passando por situações de conflito. A tentação nos leva a pender para o mal, o Espírito para o bem.

Deus nos ensina a amar colocando pessoas desagradáveis ao nosso redor. Amar pessoas agradáveis e que também nos amam é fácil (Mt 5.43 a 48).

*“Deus utiliza situação oposta do fruto do Espírito para nos permitir fazer uma escolha. Você não pode afirmar que é bom, se jamais for tentado a ser mau. Não pode se dizer fiel, se nunca teve a oportunidade de ser infiel. A **integridade** é construída ao se derrotar a tentação da **desonestidade**; a **humildade** cresce quando recusamos ser **arrogantes** e a **resistência** se desenvolve toda vez que resistimos à tentação de **desistir**. Cada vez que você derrota a tentação, torna-se mais semelhante a Jesus.”* (Warren 2003, pág 176).

Satanás é um mestre na tentação. Ele aproveita as oportunidades para nos tentar e nos levar a pecar. Porém, suas estratégias são previsíveis. Ele usa sempre o mesmo padrão nas tentações (usou com Adão e Eva, usou com Jesus, usa conosco) (1Co 2.11). Primeiro ele identifica um **desejo** dentro de você. Ele sugere que você ceda a um desejo maligno ou mesmo realize algo legítimo, mas na forma e hora errada. A tentação vem de dentro, é um desejo interno, do coração (Mt 7.21 a 23).

O segundo passo é a **dúvida** sobre o que Deus fala a respeito do pecado. Será que é mesmo pecado? Será que é mesmo proibido? Deus quer que eu seja feliz? Mas a Bíblia adverte – **Cuidado!** (Hb 3.12)

A seguir vem o **engano**. Satanás oferece a mentira distorcendo as verdades de Deus. “Você não vai morrer. Você pode se dar bem com isso. Ninguém vai saber. Serão resolvidos os seus problemas. É só um pecadinho.”

“Mas um pecadinho é como uma gestação recente. Acabará aparecendo.” (Warren 2003, pág 177).

Finalmente vem a **desobediência**. Você é levado a agir de acordo com seus pensamentos. Começa com uma idéia e nasce uma conduta. Você acaba cedendo àquilo que chamou sua atenção. Acredita nas mentiras sugeridas por Satanás e cai na armadilha (Tg 1.14 e 16).

Somente conhecer o padrão da tentação não resolve o problema. É preciso tomar a decisão correta.

Não se intimide diante da tentação. Muitos cristãos ficam aterrorizados por sofrerem tentações, sentindo-se fracos ou culpados por isso.

A tentação não é pecado, ela é sinal de que Satanás te odeia e não está contente com você. Ela só se tornará pecado quando você ceder. A tentação não é sinal de fraqueza, pois, o próprio Senhor Jesus foi tentado (Mt 4.1 a 11; Hb 4.15).

Esteja preparado para superar o padrão da tentação

Você precisa conhecer seu ponto fraco e estar preparado para resistir às investidas de Satanás (1Pe 5.8).

Saiba qual o momento em que você é vulnerável. Onde você está quando fraqueja? Em que companhia você está fragilizado?

Esteja atento para estas situações. Não dê lugar ao diabo para que o tente (Ef 4.27; 6.11)

Comunique-se com Deus

A nossa comunicação constante com Deus vai nos ajudar a resistir a tentação e fugir dela (Mt 4.4).

Deus está ao nosso lado, sempre pronto a ajudar (Sl 50.15).

Nossa comunicação é rápida. Quando a tentação vem, nem sempre temos tempo para orações longas. Devemos ser rápidos assim como foi com Daniel, Neemias, Pedro, Paulo e outros.

*“Se Deus está esperando para nos ajudar a derrotar as tentações, porque não pedimos sua ajuda com mais frequência? Falando com franqueza, às vezes **não queremos ser ajudados!** Queremos ceder a tentação, embora saibamos que é errado. Nesses momentos, pensamos saber mais do que Deus o que é melhor para nós.”* (Warren 2003, pág 180)

As tentações devem nos manter dependentes de Deus. Quando vier a tentação, não desista, busque a Deus.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 - Um tema para reflexão: Toda tentação é uma oportunidade para fazer crescer.

2 - Um versículo para memorizar: *“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.”* (1Co 10.13)

3 - Uma pergunta para meditar: Você está aproveitando as tentações para crescer?

27 - Derrotando a tentação

“Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro invocam o Senhor”.

2Tm 2.22

Sempre há uma saída.

As tentações quase sempre nos levam a pensar que são mais fortes do que nós e que não vamos suportá-las. Mas a Palavra de Deus diz que Ele é fiel e não permite que sejamos tentados além do que suportamos. (1Co 10.13)

Para que as tentações não nos dominem e nos levem a pecar, é preciso fazer a nossa parte, praticando quatro fundamentos bíblicos.

Primeiro → Redirecionar nossa atenção. (Fl 4.8)

A orientação bíblica é para resistirmos ao Diabo e não à tentação. Quanto à tentação, a orientação é para reorientar os nossos pensamentos. (Tg 4.7)

“Toda vez que você tenta bloquear um pensamento, você o empurra mais para o fundo da memória. Resistindo, você na verdade o fortalece”. (Warren 2003, pág 182).

Um pensamento negativo, quanto mais for combatido, mais ele se fortalece e controla você.

A tentação tendo origem no pensamento, para ser combatida, o método para neutralizar é desviar sua atenção para outra coisa, concentrar seu interesse em outra atividade.

A sua derrota para o pecado está em sua mente. Quanto mais você pensa a respeito de alguma coisa, mais força ela exerce sobre você.

A maioria dos regimes não funciona, porque ele mantém a pessoa pensando em comida o tempo todo.

“A tentação começa capturando a sua atenção. O que capta a sua atenção desperta suas emoções. Então, suas emoções ativam seu comportamento. Você age baseado no que sente. Quanto mais você se concentra em ‘eu não quero fazer isso’, com mais força isso o aprisionará em sua teia”. (Warren 2003, pág 183).

Ignorar a tentação traz vitória, enquanto resisti-la traz derrotas. Ao mudar a direção dos pensamentos, as tentações perdem a força e são vencidas.

Muitas vezes será necessário sair fisicamente de uma situação. Desligue a TV, o rádio ou se afaste de grupos ou pessoas fofoqueiras. (Salmo 1.1 e 2)

“Não fique evitando o ferrão, afaste-se das abelhas”. (Warren 2003, pág 184).

Segundo → Tenha um amigo ou grupo de apoio (Pv 4.9 e 10)

Você não precisa revelar, a todos que o rodeia, os seus problemas ou tentações. Mas, precisa de pelo menos uma pessoa com quem possa compartilhar sua luta.

As vezes é difícil vencer um vício ou tentação sozinho. Você precisa de ajuda de outra pessoa que vai orar por você e com você, vai incentivá-lo e você vai prestar contas a ele.

Deus nos criou para nos relacionarmos e vivermos em comunhão para desfrutarmos a liberdade que Ele nos deu e assim crescermos juntos em direção a semelhança de Jesus.

Se quisermos realmente derrotar a tentação, devemos seguir a orientação de Deus: Não reprima a tentação, confesse-a! Não a oculte, exponha! Isto é o início da cura.

Em certos momentos você é induzido por Satanás a pensar que seu pecado e tentação são exclusivos seus, e por isso deve mantê-los em segredo.

Muitos já passaram ou ainda passam pelos mesmos problemas que nós, e podem ajudar ou ser ajudados a resolver os problemas. (1Pe 5.8 e 9)

Se as tentações persistem em nos perseguir, é porque não podemos combatê-las sozinhos. Algumas estão muito arraigadas e é preciso a ajuda de um pequeno grupo para vencer.

Para contar com a ajuda de irmãos sinceros, é preciso descer do pedestal, nos humilharmos e confessarmos nossos pecados. (Tg 4.6; 5.16).

Terceiro → Resista ao Diabo (Tg 4.7)

Como já falamos acima, a resistência não é à tentação e sim ao Diabo, e para isso precisamos estar preparados.

De que maneira podemos resistir ao Diabo? Paulo escreve em Ef 6.17 *“Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito que é a palavra de Deus”*.

Primeiro passo: ter a salvação.

Por que você não será capaz de dizer não ao Diabo sem que tenha dito sim a Jesus. Sem Cristo não há defesa contra Satanás. A salvação protegerá nossas mentes contra as ciladas do Diabo. Se você é crente, Satanás não pode obriga-lo a coisa alguma. Pode apenas sugerir.

Segundo passo: a Palavra de Deus é a sua defesa contra Satanás

Jesus se defendeu contra as tentações no deserto citando as Escrituras (Mt 4.11). Jesus não discutiu com o Diabo. Ele não disse “não estou com fome” ou usou o seu poder para sacia-la ao ser tentado; mas se defendeu citando as Escrituras.

Temos poder ao usarmos as Escrituras. A memorização da Palavra de Deus é essencial para estarmos prontos no combate a Satanás.

“Se você não sabe nenhum versículo bíblico de cor, sua arma está sem balas!”
(Waren 2003 pág 187)

Memorize as escrituras e estará municiado.

C. Quarto → Reconheça que é vulnerável (Jr 17.9)

Não devemos confiar em nós mesmos. O homem é vulnerável e tem tendência para o pecado. (Rm 3.10 a 12)

Não podemos jamais baixar nossa guarda e imaginar que somos imunes às tentações. Qualquer vacilo será um passo para a derrota. “Aquele que pensa estar em pé, veja que não caia”. ICo 10.12)

É mais fácil ficar fora das tentações do que se livrar delas depois.

Seja vigilante, não se descuide, pois as tentações se oferecem a todo momento. (Mc 26.41)

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Sempre há uma saída..

2 – Um versículo para memorizar: *“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, pelo contrario, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que possais suportar”*.

1Co 10.13

3 – Uma pergunta para meditar: Como estou tratando as tentações? Resistindo ou redirecionando o pensamento?

28 – Tornar-se semelhante a Cristo leva tempo

“... *Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus*”.
(Fp 1.6)

Não há como chegar à semelhança de Jesus através de atalhos.

Para se atingir a maturidade leva anos, assim como uma fruta para amadurecer precisa de uma estação toda. Não se pode apressar o desenvolvimento do caráter cristão. Tanto o crescimento espiritual como o físico leva tempo.

Um fruto amadurecido forçado perde o seu sabor. Quando você tenta crescer rapidamente, você se enfraquece. O crescimento lento dá a resistência.

Hoje somos levados pela velocidade, mas Deus quer que sejamos fortes e tenhamos estabilidade. Não há soluções rápidas para o crescimento. Crescer é um processo gradual e lento. As maiores e mais resistentes árvores são aquelas que crescem devagar. Há algumas razões porque levamos tempo para crescer.

Primeiro → *Aprendemos lentamente*. Nós temos tendência de esquecer depressa as lições que aprendemos. É preciso muitas vezes a repetição para captar as lições.

Segundo → *Temos muito a desaprender*. Assim como aprendemos hábitos ruins quando estávamos no mundo e isso levou tempo, deixá-los, não vai ser num passe de mágica, mas vai levar algum tempo para substituí-los por bons hábitos. (Ef 4.22 a 24)

Terceiro → *Crescer é quase sempre doloroso e assustador*. “*Não há crescimento sem mudanças, não existe mudança sem medo ou perdas e não há perdas sem dor*”. (Warren 2003, pág 191)

Toda mudança traz algum tipo de perda. Você precisa deixar os velhos hábitos e experimentar os novos. O medo de mudanças retarda o crescimento.

Quarto → *Hábitos levam tempo para se desenvolver*. Assim como os maus hábitos levam tempo para se desenvolver, os bons também levam. Para se adquirir bons hábitos é preciso praticá-los. Somente vamos desenvolver os hábitos do caráter semelhante a Cristo quando praticá-los. (Ef 4.25; 4.11 a 16)

Não tenha pressa em crescer, cresça na medida e na força que Deus concede.

Creia que Deus está operando em sua vida mesmo que você não perceba. O crescimento espiritual pode ser muito lento para alguns, Deus dá o crescimento na proporção que cada um suporta. Tudo tem seu tempo determinado. Em alguns momentos podemos ter um crescimento explosivo (primavera), outros serão mais lentos (inverno) (Ecl 3.1).

Seja paciente. O cronograma de Deus é diferente do nosso. Deus trabalha cadenciado, enquanto nós procuramos atropelar as coisas.

Deus usa longos processos para desenvolver o caráter do homem. Moisés levou 80 anos para ficar pronto a cumprir os propósitos de Deus.

O que precisamos fazer é nos harmonizar com Deus e seguirmos com Ele. Ele pode fazer um cogumelo da noite para o dia, mas um carvalho Ele faz em cem anos. (Tg 1.4).

“*Grandes almas são desenvolvidas através de lutas, tempestades e períodos de sofrimento. Tenha paciência com o processo*”. (Warren 2003, pág 193)

Não desanime: “*Até mesmo a lesma alcançou a arca por perseverar*”. (Warren 2003, pág 193)

A demora de Deus não quer dizer que Ele não está agindo, mas está dentro de sua estratégia. (Hc 2.3)

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Não existem atalhos para chegar à maturidade.

2 – Um versículo para memorizar: *“Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar”.*

1Pe 5.10

3 – Uma pergunta para meditar: Como está meu crescimento espiritual? Preciso ser mais paciente e persistente?

PROPÓSITO NÚMERO QUATRO

Você foi chamado para servir a Deus

29 – “Aceitando a sua missão”

“...Com vistas ao aperfeiçoamento dos Santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo”.
(Ef 4.12)

Sua missão aqui na terra é contribuir.

Não foi apenas para consumir recursos como comer, respirar, ou ocupar espaço, que Deus o colocou na terra.

O propósito de Deus para você é que você faça diferença servindo.

Algumas observações:

Você foi criado para servir a Deus (Ef 2.10)

Em Efésios 2.10, Paulo escreve que fomos criados em Jesus Cristo para boas obras. Para servirmos a Deus, basta que façamos alguma coisa para o nosso próximo, pois sempre que ajudamos alguém, nós o fazemos para Deus (Cl 3.23 a 24; Mt 25.34.45; Ef 6.7).

Todos nós temos uma missão especial aqui na terra, por isso Deus nos colocou aqui (Gn 2.15; Jr 1.5).

Você foi salvo para servir a Deus (2Tm 1:9)

Deus nos salvou para que pudéssemos exercer a ‘santa vocação’. A salvação não é **pelo** serviço, mas **para** o serviço (Ef 2:8-10).

Na família de Deus você tem um espaço, um propósito e uma função a cumprir, isso valoriza sua vida.

Jesus pagou um alto preço para que você fosse salvo, por isso, você não pode ficar alheio ao que aconteça ao seu redor. Um coração salvo é um coração que tem desejo de servir.

O ministério de serviço é de todos e não apenas de alguns que se destacam como líderes. Se você foi salvo, você é um ministro, quando serve está ministrando. ”Somos salvos para servir, e não apenas para ficar sentados esperando o céu”. Warren 2003 pg. 198.

Você é chamado para servir a Deus (1 Pe 2:9)

O chamado para servir não é só para algumas pessoas específicas como pastores, missionários e obreiros de tempo integral. Não. O chamado é para todos os que recebem a salvação (Ef. 4:1-16).

Independente de sua ocupação secular, lembre-se de que você foi chamado para servir em tempo integral (Mt. 28:18-19).

Cada um de nós tem um ministério a desempenhar no corpo de Cristo, a Igreja. Não há ministérios pequenos, todos são importantes.

“Hoje em dia, milhares de igrejas locais estão morrendo por causa de cristãos que não têm vontade de servir. Eles ficam assistindo de lado, e o corpo sofre.” (Warren. 2003 pg. 200).

A ordem é servir a Deus (Jo 13:15)

O servir do cristão não é opção, é o centro da vida cristã. Jesus não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida. Aquele que serve deve ser também um doador.

Quanto mais maduros ficarmos mais vamos ter para doar. Se somente buscarmos a maturidade sem colocar em prática o que aprendemos vamos ficar estagnados.

O mar da Galiléia tem vida porque recebe e distribui suas águas enquanto o mar Morto não tem vida porque ele só recebe as águas e não distribui. Assim é aquele que faz o mesmo. Se você recebe e distribui você tem vidas, mas se recebe e não distribui você está fadado a morrer.

Muitos crentes hoje em dia não precisam participar de mais outro estudo bíblico, ele já sabem o suficiente. O que precisa ser feito é colocarem em prática o que já sabem.

A maior parte do tempo preocupamos-nos em ser servidos e não em servir. Muitos procuram igrejas para receber bênçãos e não para serem bênçãos.

Buscando um amadurecimento espiritual o nosso foco vai deslocando progressivamente para uma vida de serviço.

O serviço e sua importância

Muitos de nós damos a vida por alguma coisa como: carreira, esporte, passa tempo, fama ou riquezas. Mas, nenhuma destas coisas é permanente ou importante para sempre.

É servindo que vamos alcançar a verdadeira importância de nossa vida. Servindo na família de deus, nossa vida assume importância eterna (1Co 12:1-31).

“Deus quer usa-lo para que você faça diferença no mundo dEle. Ele quer trabalhar por meio de você. O que importa não é a duração de sua vida, mas a contribuição que ela dá. Não o quanto você viveu, mas como viveu”. (Warren 2003 pg. 202).

Você está servindo a Deus? Qual a sua desculpa para não servir?

Abraão era velho, Jacó era inseguro, Lia era sem atrativos, José foi maltratado, Moisés era gago, Gideão era pobre, Raabe era imoral, Davi foi adúltero, Elias tinha tendência suicida, Jeremias era depressivo, Jonas era relutante, Noemi era viúva, João Batista era no mínimo excêntrico, Pedro era impulsivo, Marta era preocupada, a samaritana teve vários casamentos fracassados, Zaqueu era indesejado, Tomé tinha dúvidas, Paulo tinha problemas de saúde, Timóteo era tímido. E você ainda tem desculpas. Deus quer usa-lo em seu serviço ainda que você tenha algum desajuste. Confie nEle.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Servir não é questão de opção..

2 – Um versículo para memorizar: *“Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais, Deus preparou antes para nós as praticarmos (Ef 2:10 NVI)”.*

3 – Uma pergunta para meditar: O que está me impedindo de cumprir minha missão?

30 – “Moldado para servir as Deus”

“...Somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras”

Ef 2.10

Você foi moldado para servir a Deus.

Cada criatura Deus formou com uma qualidade especial. Alguns animais correm, outros saltam, alguns escavam e outros voam. Conforme foram moldados por Deus eles cumprem um papel especial.

Deus também criou os homens concedendo a cada um tarefas que devem ser executadas com exclusividade.

Quando se projeta um prédio, é preciso se determinar qual o seu propósito. Sabendo para que será usado, o arquiteto determina a sua forma.

Você foi planejado pelo arquiteto do mundo e Ele o planejou exatamente para a sua tarefa específica. (Ef 2.10) Você é criação exclusiva de Deus, não uma criação em série. Por isso, você tem um ministério singular. (Sl 139.13 e 14)

Nada do que há em você é por acaso ou como enfeite, pois Deus não te daria habilidades, interesses, talentos, dons, personalidade ou experiências de vida sem que pretendesse usa-los para sua glória.

Quando você identifica e compreende esses fatores, você pode descobrir a vontade de Deus para você.

Você é especial, é uma combinação de fatores que o fazem único, para servir a Deus de modo digno.

Ao recebermos a missão de Deus, Ele nos equipa com habilidades que precisamos para realiza-la. Vamos ver cinco capacidades com as quais somos equipados para servir a Deus. A sua FORMA é a combinação destas capacidades:

Formação espiritual

Opções do coração

Recursos pessoais

Modo de ser

Área de experiência

Veremos duas capacidades neste estudo e três no próximo.

Esclarecendo sua Formação Espiritual

Você recebe sua Formação Espiritual, quando Deus te dá os dons espirituais para que possa exercer o seu ministério. Estes dons são habilidades especiais que Deus dá, para que possamos servi-Lo. Somente os crentes recebem estes dons (Rm 12.4 a 8; 1Co 7.7 e capítulo 12; Ef 4.8 a 15).

Os dons não são adquiridos por seu próprio esforço e nem mesmo você pode escolhe-los. São dons. Manifestação da graça de Deus (Ef 4.7) Não recebemos todos os dons, mas todos recebem pelo menos um dom para poder servir uns aos outros, completando assim o Corpo de Cristo.

Cada um deve usar seu dom para que todos sejam beneficiados. Se alguém não põe em prática o seu dom, o Corpo fica deficiente (1Co 12.26).

Atentando para suas opções do coração

Na Bíblia o termo “coração” é usado para descrever os nossos desejos, esperanças, interesses, ambições, sonhos e afeições.

O coração é o centro de todo o nosso ser, é a fonte de todos os nossos estímulos. O verdadeiro “eu” é refletido pelo coração e não pelo que os outros pensam que sou (Pv 27.19; 15.13). Seu coração determina o porque de você **dizer** as coisas que diz, **sentir**-se como se sente e **agir** da forma que age (Mt 12.34).

Cada um de nós tem um coração que age de acordo com o seu caráter. O compasso do meu coração é único e age conforme penso em assuntos, atividades ou circunstâncias que me interessam.

Alguns assuntos nos despertam **paixão**, a outros, não damos a menor atenção; algumas experiências trazem entusiasmo e prendem nossa atenção, outras só nos trazem desânimo. Elas revelam a natureza do nosso coração.

Deus quer que você O sirva com paixão e não por obrigação. Raramente você vai se destacar em uma tarefa que não aprecie ou não te desperte paixão. Deus quer que você use seus interesses naturais para servi-Lo. Seus impulsos internos podem determinar o ministério de Deus para você.

Duas maneiras para saber se você está servindo a Deus de coração:

Entusiasmo – quando você faz o que ama, não precisa de alguém o motivando, desafiando ou inspecionando. Você faz por e com prazer. Não busca recompensa aplausos ou pagamento. Faz porque tem paixão.

Eficiência – A eficiência só é alcançada quando realizamos as tarefas com o coração. A paixão leva a perfeição. Se você não gosta do que está fazendo, dificilmente vai fazer melhor.

Descubra o que gosta de fazer, e que Deus colocou em seu coração, e então, faça-o com paixão para a glória de dEle (Cl 3.17 e 23).

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Fui formado para servir a Deus.

2 – Um versículo para memorizar: *“Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico”*. Sl 100.2

3 – Uma pergunta para meditar: Como descobrir o que posso fazer para servir a Deus com paixão.

31 – “Entendendo sua Forma”

“Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste”

SI 139.14

Somente você pode ser você.

No mundo não há ninguém exatamente como você. A composição de fatores que o formam o torna único, exclusivo.

Ninguém pode desempenhar a função que Deus determinou para você. Se você não fizer haverá uma falha no Corpo de Cristo.

Existem tipos diferentes de dons, maneiras diferentes de servir e diferentes habilidades na realização de trabalhos. Você está incluído neste sistema (1Co 12.4 a 6).

No estudo passado, vimos que o homem é equipado com habilidades para cumprir a missão que Deus nos deu. Vimos também, que somos equipados com pelo menos cinco capacidades, criando assim sua FORMA específica. Já vimos duas, agora iremos ver as três restantes.

Aplicando seus recursos pessoais

Os recursos pessoais são as habilidades naturais que você já nasce com elas, tais como matemática, música, mecânica, artesanato, habilidade para atletismo, para comunicação entre outras.

Todas estas habilidades são para que possamos servir a Deus. Todas elas foram dadas por Ele para se fazer o bem; mas muitos usam suas habilidades pessoais para o mal. Cada habilidade pessoal é importante para que você possa servir a Deus, assim como os dons espirituais.

É inaceitável a desculpa de pessoas que dizem não ter nenhuma aptidão a oferecer. Alguns estudos revelam que uma pessoa comum tem de quinhentas a setecentas capacidades e habilidades.

“Por exemplo: o cérebro pode armazenar 100 trilhões de fatos. Sua mente pode lidar com 15 mil decisões por segundo, como ocorre quando seu sistema digestivo está trabalhando. Seu olfato pode perceber até 10 mil odores diferentes. Seu tato pode detectar um elemento com um micron de espessura e sua língua pode detectar o gosto de uma parte de quinino em dois milhões de partes de água. Você é um conjunto de habilidades incríveis, uma maravilhosa criação de Deus. Parte da responsabilidade da igreja é identificar e disponibilizar essas habilidades para servir a Deus”. (Warren 2003, pág. 210).

Todas as habilidades devem ser usadas para a glória de Deus (1Co 10.31).

Deus deu ao homem a capacidade de exercer todo tipo de habilidade. Desde um simples faxineiro até um Ph.D. em física deve usar suas habilidades para a Sua glória.

No Corpo de Cristo, Deus tem um lugar para você exercer sua habilidade, onde pode fazer a diferença. Cabe a você achar este lugar.

Deus quer que eu faça aquilo que eu sou capaz de fazer

Você pode exercer somente suas habilidades, pois Deus, não exige de você a execução de uma tarefa para a qual não tem talento.

Deus quer que você use suas habilidades para edificação do Corpo de Cristo. Suas habilidades não são apenas para você ganhar a vida, mas para exercer seu ministério na igreja.

Não importa no que você é “bom”, faça-o para Deus (1Co 10.31).

Usando seu modo de ser

É difícil imaginar o quanto somos únicos. As moléculas do DNA do homem podem se organizar em um número quase infinito de combinações. A possibilidade de alguém ser exatamente igual é de 1 para 10 elevado a 2.400.000.000.

Deus é amante da diversidade, por isso a variedade ampla que encontramos na criação.

Cada um de nós foi criado por Deus com uma combinação exclusiva de personalidade. Criou os introvertidos e os extrovertidos; os que gostam da rotina e outros de variar. Criou os sanguíneos, os coléricos, os melancólicos, e outros mais.

A sua personalidade ou modo de ser determinará **como** e **onde** você poderá usar suas habilidades e dons espirituais.

Duas pessoas com o mesmo dom, uma introvertida outra extrovertida expressará seus dons de modo distinto.

É agradável e gratificante fazer aquilo para o que Deus nos criou.

Utilizando suas áreas de experiência

Durante sua vida, você vai sendo formado de acordo com suas experiências, muitas delas estão fora de seu controle.

Dentro de sua FORMA para servir a Deus, você pode examinar pelo menos seis tipos de experiência que o ajudarão no ministério.

- Experiências familiares – O que você aprendeu em sua criação familiar?
- Experiências educacionais – Nas instituições de ensino, quais as matérias favoritas, professores e colegas?
- Experiências vocacionais – Em quais empregos foi mais eficiente e mais gostou de trabalhar.
- Experiências espirituais – Qual foi sua época mais significativa com Deus?
- Experiência no ministério – Como você serviu a Deus no passado?
- Experiências árduas – Com quais problemas, mágoas, tentações e provações você aprendeu?

Deus utiliza muito nossas experiências árduas para nos preparar para o ministério.

Só quem já passou por dificuldades é que pode ajudar pessoas que passam pelas mesmas dificuldades.

Para que suas experiências dolorosas possam ser usadas, você deve compartilhá-las. Devemos parar de encobrir nossas faltas, fracassos e temores para que nosso ministério seja mais eficaz.

Paulo compreendeu esta verdade e foi honesto em compartilhar com os irmãos de Corinto (2Co 1.8 a 10).

A utilização de sua FORMA é o segredo tanto da produtividade quanto da realização do ministério. Sua eficiência máxima será alcançada quando você utilizar seus dons espirituais e suas habilidades na área de interesse de seu coração, de uma forma que melhor expresse sua personalidade e sua experiência de vida.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Ninguém mais pode ser eu.

2 – Um versículo para memorizar: *“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus”.* 1Pe 4.10

3 – Uma pergunta para meditar: Como você está usando suas habilidades em seu ministério?

32 – “Usando o que Deus lhe deu”.

*“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração,
como para o Senhor, e não para homens”. (Cl 3.23)*

Deus merece o melhor de você.

Deus tem um propósito para você e espera sua máxima dedicação. Ele não quer que você se aflija ou deseje talentos que não possui. Você deve se concentrar apenas nos talentos que recebeu.

Se você procura servir a Deus de uma maneira que não seja a sua natural, você acaba se frustrando, desperdiçando seu tempo, talento e energia.

O serviço a Deus só vai ser bom quando você O servir de acordo com sua natureza. Isso só acontece quando você descobre sua FORMA (Formação espiritual, Opções do coração, Recursos pessoais, Modo de ser e Áreas de experiências), aprende a aceita-la e a aprecia-la para depois desenvolve-la da melhor maneira possível.

Descubra sua FORMA

Para descobrir sua FORMA, não deixe para amanhã, comece a verificar e ver com clareza quem Deus quer que você seja e o que ele quer que você faça. Avalie de forma demorada e honesta em que área você é bom e qual a que não é (Rm 12.3 a 8).

Peça ajuda para avaliar e descobrir onde você tem facilidade com seus dons e talentos, pois eles são quase sempre confirmados por outras pessoas. Você pode pensar que tem o dom do ensino, mas ninguém te ouve; ou pensar ser um líder e ninguém o seguir. Você está no lugar errado.

Uma boa maneira para descobrir suas habilidades é experimentar várias áreas de ocupação. Comece a servir em diferentes ministérios e descobrirá seus dons, sua paixão. Comece a fazer algo que pensa que não tem habilidade e descobrirá o contrário.

Temos muitas habilidades que desconhecemos, porque não as colocamos em prática. Não se preocupe em entender seu dom, seja voluntário e comece a servir em algum lugar. Você só descobre seu dom ao se envolver em um ministério. Se envolva no ensino, na liderança, em organizar eventos, tocar instrumentos musicais, trabalhar com adolescentes, adultos, jovens ou crianças.

Se não tentar, não vai saber se tem o dom. Se não der certo, considere como experiência e não como fracasso. Em alguma área você vai se descobrir bom.

- **Considere seu coração e sua personalidade**

Olhe para você mesmo, ninguém o conhece melhor do que você mesmo. O que você realmente gosta de fazer? Que momentos trazem mais vida a você? Qual a atividade que o leva a perder a noção do tempo? Gosta de rotina ou variedade? Prefere equipes ou individualidade? É introvertido ou extrovertido? Gosta de competir ou cooperar? Estas são perguntas feitas a você mesmo que o levarão a descobrir suas habilidades e paixão.

- **Examine suas experiências e aprenda com elas**

Faça uma retrospectiva da sua vida e reutilize experiências que foram boas e produtivas. É bom olharmos para o passado e examinar a maneira como Deus moldou nossas vidas. Muitas vezes foi através da dor, fracasso ou vergonha, e hoje podemos notar que Deus usou tudo isso para o nosso bem e quer que as utilizemos para a edificação de outros.

Analisar o passado e extrair lições leva tempo. Muitas vezes é necessário tirar um tempo para estar a sós com Deus e ver como Ele trabalhou em vários momentos decisivos de nossa vida para nos moldar.

Aceite e desfrute de sua FORMA

Você deve ser grato a Deus por ser como é, pois ele sabe o que é melhor para você (Rm 9.20 e 21). Você deve se alegrar por ser único, não tente ser o que você não é e nem pode ser.

Aceitando sua FORMA, você está reconhecendo sua limitação.

“Ninguém é bom em tudo, e ninguém é chamada para ser tudo. Todos temos missões definidas” (Warren 2003, pág. 219) (2Co 10.13; Gl 2.7 e 8).

O nosso limite foi determinado por Deus, dentro da nossa esfera de serviço. Sua FORMA determina sua especialidade.

Se procurarmos sair da esfera para a qual Deus nos determinou, experimentamos frustrações e derrotas.

A alegria de Deus está em você aceitar sua FORMA e atuar dentro de seus limites. (Gl 6.4)

Lembre-se: você será criticado por pessoas que não compreende sua FORMA para o ministério e tentarão leva-lo a fazer o que eles pensam que você deve fazer. Faça aquilo para o que foi designado.

Continue desenvolvendo sua FORMA

“Na parábola dos talentos, contada por Jesus, demonstra que Deus quer que façamos o máximo com o que Ele nos dá. Devemos cultivar nossos dons e habilidades, manter nosso coração em chamas, desenvolver nosso caráter e nossa personalidade e ampliar nossas expectativas para que sejamos cada vez mais eficientes em nosso serviço”. (Warren 2003, pág 220)

Se você não fizer exercícios físicos, seu corpo vai atrofiando. Da mesma maneira acontece com suas habilidades. Se você exercitá-las, melhor elas ficarão, com mais facilidade você vai realizar seu ministério (1Tm 4.14 a 16)

Os dons e talentos precisam ser trabalhados e desenvolvidos com a prática. Ninguém recebe um dom ou talento já desenvolvido. Através de estudos, opiniões e com a prática um *bom* professor pode se tornar *melhor* e até vir a se tornar *mestre* do ensino.

Você não pode se contentar com um dom desenvolvido pela metade, você deve buscar a excelência (2Tm 2.15).

“Aproveite todas as oportunidades de treinamento para desenvolver sua FORMA e aquecer suas habilidades para o serviço de Deus”. (Warren 2003, pág 221).

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Deus merece o melhor de mim.

2 – Um versículo para memorizar: *“Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”.* (2 Tm 2.15)

3 – Uma pergunta para meditar: Qual a melhor maneira de usar o que Deus me deu?

33 – “Agindo como verdadeiro servo”

“Tudo quanto fizerdes, fazei de todo coração, como para o Senhor, e não para homens”
(Cl 3.23)

Sempre que servimos aos outros, servimos a Deus.

A grandeza para o mundo é definida em termos de poder, posses, prestígio e posição. Na atualidade e com uma cultura egoísta ser servo não é muito apreciado.

Para Jesus a grandeza se mede pelo serviço e não pelo domínio (Mc 10.42 e 43). Você será considerado grande quando serve e não quando é servido. A liderança é cobiçada por muitos, mas o servir por poucos.

Conhecer nossa FORMA vai facilitar o nosso serviço a Deus. Mesmo quando o serviço está fora de nosso dom específico, podemos realiza-lo até que chegue alguém específico para o mesmo.

”Seu ministério principal deve ser exercido na esfera de sua FORMA, mas seu ministério secundário é em qualquer lugar em que você seja necessário no momento”. (Warren 2003, pág 223)

Seu ministério é revelado pela sua FORMA. Sua disposição para servir vai revelar sua maturidade. Não é necessário especialidade para servir. O que é preciso é ter um bom caráter de servo.

A seguir veremos algumas características daqueles que possuem um coração de servo.

Os verdadeiros servos:

Estão prontos para servir

Semelhante ao soldado que está a disposição de seu capitão, o servo deve estar pronto a servir a Deus e ao próximo (2Tm 2.4)

“Verdadeiros servos fazem o que é necessário mesmo quando é ‘inconveniente’”. (Warren 2003, pág 223).

Estão atentos para as necessidades

A atenção do verdadeiro servo está sempre voltada para as necessidades dos outros. Ao surgir uma oportunidade, o servo age imediatamente para auxiliar alguém ou executar uma tarefa.

Ao executarmos uma tarefa, temos a oportunidade de crescermos como servos. Infelizmente muitas vezes, deixamos de servir por falta de sensibilidades ou espontaneidade.

“Faça todo o bem que puder, com todos os recursos que dispuser, de todas as formas que puder, em todos os lugares que puder, sempre que puder, a todas as pessoas que puder, enquanto puder”. (John Wesley in Warren 2003, pág 224)

Fazem o melhor que podem com o que têm nas mãos

Os verdadeiros servos fazem o que precisa ser feito. Não esperam por melhores dias ou circunstâncias.

Deus espera que você faça o que puder, com o que você tiver e onde estiver. Um serviço executado, ainda que não seja o melhor, será sempre melhor que as melhores das intenções.

A mentalidade de que para servir a Deus é preciso especialidade, tem impedido muitas pessoas de servirem.

Procure fazer sempre o melhor que você puder, ainda que não seja especialista (Cl 3.23).

Fazem qualquer tarefa com dedicação

Os servos devem colocar o coração em tudo que fazem. Ainda que seja uma pequena tarefa, a questão é: ela precisa ser feita.

Ainda que você alcance uma posição de destaque, não deve se esquecer que é um servo.

Deus jamais vai deixar você fora de pequenas tarefas.

Jesus foi um exemplo de autoridade que servia (Jo 13.13 a 15).

São fiéis ao seu ministério

Os verdadeiros servos terminam as tarefas, são responsáveis e cumprem compromissos. Não fazem nada pela metade e são confiáveis, dignos de crédito.

É triste saber que muitas pessoas se comprometem com tarefas e não cumprem. Por isso a necessidade de improvisos. O falar do crente deve ser sim – sim, não – não (Mt 5.37; Tg 5.12).

É servindo a Deus nas pequenas coisas que seremos engrandecidos para realizar as maiores. Deus recompensa o servo que permanece fiel em seu ministério (Lc 16.10; Mt 25.23).

O verdadeiro servo não se aposenta. Serve por toda a vida.

Não buscam a própria glória

Os verdadeiros servos não fazem suas tarefas para se promoverem. Servem por prazer e fidelidade ao ministério.

Muitos nem sempre são notados. Quando o são, não se ensoberbecem, mas glorificam a Deus (1Co 10.31).

Os verdadeiros servos não podem ser como os fariseus que faziam tudo para aparecerem. Deus condena este tipo de serviço (Mt 6.1)

O serviço de servo não deve ser para aprovação ou pelos aplausos, mas para a glória de Deus. O serviço deve ser feito com discrição, nas sombras.

Não é a importância ou volume do serviço que o capacita a receber a recompensa de Deus. O importante é a sua dedicação. Deus tem um propósito para você onde você está e para o que você estiver fazendo. Quando o seu propósito for cumprido, Deus o moverá para outro lugar.

Não desanime se seu serviço for desconhecido ou não for notado. Continue servindo a Deus, pois mesmo o menor serviço, será notado e reconhecido por Ele que o recompensará. (1Co 15.58; Mt 10.42)

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Quando sirvo aos homens, estou servindo a Deus..

2 – Um versículo para memorizar: *“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus”.* (1Pe 4.10)

3 – Uma pergunta para meditar: Qual característica do verdadeiro servo é mais desafiadora para mim?

34 – “Pensando como servo”

“Medita nestas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto”.

1Tm 4.15

O servir começa no pensamento

Para ser um servo há necessidade de mudança em seu pensamento, uma mudança de postura ou atitude. O importante é o porquê você faz alguma coisa.

O propósito de sua atitude vai determinar se você é um servo. Você serve por prazer ou por interesse? O verdadeiro servo serve a Deus com uma mentalidade que engloba cinco atitudes:

Os servos pensam mais nos outros que em si próprio

Os verdadeiros servos pensam mais nas necessidades dos outros que nas suas (Fl 2.4).

Jesus foi uma autoridade que se esvaziou de seu poder de Senhor e se humilhou para beneficiar a nós pecadores (Fl 2.7).

Não podemos agir como servos enquanto pensarmos em nós mesmos, fazermos algo para que gostem de nós ou para sermos admirados, ou ainda por buscar nossos próprios interesses. Isso não é ministério, é manipulação.

Temos uma natureza egoísta e isso entra em choque quando pensamos em ser servos. É difícil servir com abnegação quando o que fazemos não é considerado, quando recebemos ordem o tempo todo ou quando somos tratados como inferiores. Por isso você tem que mudar seus pensamentos e postura (Cl 3.17 a 23).

Os servos pensam como administradores e não como donos

Deus é o dono de todas as coisas. O verdadeiro servo sabe disso e deve agir como administrador fiel de Deus (1Co 4.1 e 2). José foi um tipo de administrador fiel quando prisioneiro no Egito. Administrou bem para Potifar, para o carcereiro e para o Faraó.

O verdadeiro servo não se deixa prender por bens materiais, principalmente o dinheiro (Lc 16.13). Ele se preocupa mais em exercer o seu ministério do que administrar seus bens.

Os servos pensam mais no seu trabalho, e não no que os outros estão fazendo.

Eles fazem o que precisa ser feito sem se importar ou fazer comparações com as atividades dos outros. Não criticam ou competem. Ocupam-se em realizar e concluir o que Deus lhes confiou para fazer.

Os servos têm a visão de que todos estamos trabalhando na obra de Deus, e que devemos fazer para glorificá-lo.

Como no corpo, somos membros uns dos outros e temos diferentes funções, o corpo só vai funcionar se cada parte exercer sua função sem se importar com o outro.

Não pode haver ciúmes entre os servos; se você se preocupa em criticar o serviço do outro, está desperdiçando seu tempo, e seu serviço vai ficar prejudicado. Faça o seu serviço e confie em Deus que o recompensará (Cl 3.23 e 24). Não é nossa função avaliar os outros servos.

Os servos não precisam cobrir as paredes com placas e prêmios para confirmar seu valor

Os verdadeiros servos não buscam títulos, formas ou recompensas. Eles servem por amor e dispensam o status. O objetivo do servo é estar a serviço de alguém ou de Deus.

Tiago, o meio-irmão de Jesus, foi um exemplo de abnegação; ele poderia se engrandecer por ser meio-irmão de Jesus e se exaltar quando escreveu sua carta. Mas, ele apenas se considerou como conservo do Senhor (Tg 1.1).

Os servos consideram o ministério como uma oportunidade, não como obrigação.

O prazer dos servos é ajudar outras pessoas, suprir suas necessidades e abençoar. Eles servem com alegria porque amam ao Senhor e reconhecem sua graça.

Os servos não ajuntam tesouros na terra e sim nos céus. Eles sabem que sendo fiéis aqui, Deus os honrará no céu (Jô 12.26).

O servir sempre é uma oportunidade para ajudar pessoas a superar problemas e a crescer mais na fé. Se começarmos a pensar e agir como verdadeiros servos, certamente haverá uma transformação na igreja e no mundo. Felizes são aqueles que aprendem a sublimidade do servir.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Para ser servo, devo pensar como servo.

2 – Um versículo para memorizar: *“Tende em vós o mesmo sentimento que houve em cristo Jesus”.* (Fl 2.5)

3 – Uma pergunta para meditar: Ajo como verdadeiro servo servindo com alegria?

35 – “O poder de Deus na fraqueza”

“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

2Co 12.9a

É na fraqueza que Deus nos usa.

Todos nós temos nossas fraquezas, elas podem ser físicas, emocionais, intelectuais ou espirituais. Algumas situações podem nos enfraquecer nos colocando obstáculos. Normalmente tentamos negar nossas fraquezas; às vezes nos defendemos, outras damos desculpas ou as escondemos, mas elas estão sempre presentes.

Enquanto não assumimos nossas fraquezas, Deus não poderá usá-las para seu propósito. Sempre imaginamos que Deus quer usar somente nossos pontos fortes, mas Ele quer nos usar em nossas fraquezas (1Co 1.27).

Na Bíblia encontramos vários exemplos de pessoas imperfeitas que Deus usou para realizar coisas maravilhosas, e isso deve nos incentivar a assumir nossas fraquezas.

A fraqueza não é pecado. Você não pode fugir ou mudar isso. A fraqueza é limitação que você herdou e tem de aprender a conviver com ela e deixar que Deus o use através dela.

Não se sinta inferiorizado, saiba que Deus não está limitado pelas nossas limitações (2Co 4.7). Como o vaso de barro somos frágeis, quebradiços e falhos, mas Deus nos usará se assim o permitirmos.

Para que isso aconteça, é preciso seguir o exemplo de Paulo:

Admita suas fraquezas

Não esconda suas imperfeições. Pare de fingir que é perfeito e confesse suas fraquezas.

Paulo quando abordado em Listra depois da cura de um coxo pela multidão que queria exaltá-lo como “deus”, se recusou e disse que era falho, pois era humano como eles (At 14.15).

“Se você quer que Deus o use, deve saber quem é Deus e quem é você” (Warren 2003, pg 236).

Regozije-se na sua fraqueza

Depois que Paulo admitiu suas fraquezas e reconheceu o poder de Deus, pode dizer *“Sinto prazer nas fraquezas... Porque quando sou fraco, então, é que sou forte”*. Com isso Paulo aprendeu a lutar na força de Deus.

As fraquezas fazem com que venhamos a depender unicamente de Deus. Elas nos livram de arrogância, nos fazem humildes (2Co 12.7). Devemos aprender a depender de Deus e lutar na sua força como Paulo, Josué (Js 7.3; 8.3); Gideão (Jz 7.2,3,6 e 7) e outros heróis da fé (Hb 11.34).

Nossas fraquezas podem nos levar a uma comunhão mais íntima. Enquanto a força nos leva a independência (não preciso de você), a fraqueza ou limitação, demonstra o quanto dependemos uns dos outros. *“Os cristãos são como flocos de neve: isolados são frágeis, juntos param o trânsito”*. (Vance Hayner in Warren 2003, pg 237)

Partilhe sua fraqueza de forma sincera

Seu ministério de serviço começa quando você “baixa a guarda”, tira a máscara e conta suas lutas. Assim Deus o usará no serviço da comunidade cristã.

Podemos aprender com Paulo o que ele revela de suas fraquezas:

- Suas falhas – Rm 7.19;
- Seus sentimentos – 2Co 6.11;
- Suas frustrações – 2Co 1.8 e 9
- Seus medos – 2Co 2.3

Revelar fraquezas é arriscado, pois pode ser que ao revelar fracassos, sentimentos, frustrações e temores, você seja rejeitado. Por isso, precisamos ser confiáveis, sinceros e autênticos.

A maior qualidade que podemos ter não é a perfeição, mas a credibilidade e sinceridade.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Deus opera melhor quando admito minhas fraquezas.

2 – Um versículo para memorizar: *“Então ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de cristo”.* (2Co 12.9)

3 – Uma pergunta para meditar: Tenho confessado minhas fraquezas e imperfeições e permitido que Deus opere em minha vida?

36 – “Criados para cumprir uma missão”

*“... e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém
como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra”.*

At 1.8

Você foi feito para cumprir uma missão.

Deus está cumprindo seu propósito no mundo e quer que você seja parceiro dEle, e essa é a sua missão.

Você tem tanto um ministério junto ao corpo como uma missão no mundo. Seu ministério é sua atuação junto aos que crêem. Sua missão é sua atuação junto aos que não crêem. (1Co 12.5; Cl 1.25; At 1.8)

Nossa missão é tanto compartilhada quanto exclusiva. Compartilhamos dos serviços com os cristãos e temos uma tarefa específica que é a evangelização.

Jesus foi nosso exemplo cumprindo sua missão. Com 12 anos declarou que tinha cumprido uma missão dada pelo Pai. Aos 33 anos declarou que tinha cumprido a missão. (Lc 2.49; Jo 19.30)

Ao partir, Jesus delegou a nós uma missão que é apresentar o plano de Deus aos homens (2Co 5.18 a 6.3)

É importante que você cumpra sua missão aqui na terra. A Bíblia apresenta várias razões pelas quais a sua missão é importante:

Sua missão é obedecer a ordem de Jesus

Jesus não nos chamou apenas para vir a Ele, mas também para ir por Ele. Sua missão é tão importante que Jesus a repetiu por cinco vezes em cinco livros diferentes (Mt 28.19 e 20; Mc 16.15; Lc 24.47; Jô 20.21; At 1.8).

Essa missão é dada a todos os crentes e não apenas às pessoas específicas como pastores e missionários.

O seu compromisso com Jesus não é opcional, não é uma sugestão, mas uma comissão.

Sua missão é um privilégio

Não deixa de ser uma grande responsabilidade, mas é, acima de tudo, uma honra poder ser parceiro de Deus na propagação do evangelho. Até os anjos queriam este privilégio. (1Pe 1.12)

Dois grandes privilégios envolvem nossa missão: trabalhar com Deus e ser Seu representante. É uma parceria. Em Jesus temos a Salvação, pertencemos a Sua família; temos o Espírito Santo e somos representantes dEle no mundo.

Sua missão é anunciar o melhor para os incrédulos – a salvação

Se você descobrisse a cura para uma doença como câncer ou aids e escondesse isso das pessoas doentes, seria um crime. Pior do que isso é esconder o caminho para o perdão e a vida eterna. A melhor novidade para o mundo está conosco e não podemos guardar para nós.

Com o passar dos anos, nos esquecemos como é viver sem Cristo. Devemos nos lembrar de que as pessoas sem Cristo, ainda que se aparentem felizes e bem sucedidas, na verdade estão destinadas ao inferno. Jesus é a única solução. (At 4.12)

Sua missão tem um valor eterno

O valor é eterno porque envolve o destino de outras pessoas. É importante ajudar outras pessoas a estabelecerem um relacionamento com Deus.

Seu emprego é importante desde que você não perca sua missão de vista. Você precisa compartilhar as boas novas onde você foi colocado por Deus. (Jo 9.4)

Sua missão traz significado à sua vida

Nossa vida aqui na terra é breve e precisamos investir para a eternidade. Uma vida com propósitos nos leva a nos empenhar na adoração, na comunhão, no crescimento espiritual, no ministério e no cumprimento de nossa missão na terra. Os resultados dessas atividades irão durar para sempre.

Se você falhar em sua missão, terá jogado fora a vida que Deus lhe deu. Paulo levava a sério sua missão (At 20.24).

Por apenas uma pessoa que você leve a Cristo, sua vida terá sido relevante para a eternidade.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Fui feito para uma missão.

2 – Um versículo para memorizar: *“Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”*.
(Jo 20.21c)

3 – Uma pergunta para meditar: O que me impede de cumprir minha missão?

37 – “Partilhando sua mensagem de vida”

“E o testemunho é este, que Deus nos deu vida eterna, e esta vida está no seu filho.”.

Jo 5.11

Sua vida é uma mensagem a partilhar.

Ao nascer de novo e se tornar cristão, você também se tornou um mensageiro de Deus. Ele quer falar ao mundo através de você (2Co 5.20).

Desde sua conversão você vem acumulando experiência de sua nova vida e Deus quer utilizá-las para alcançar outras pessoas.

O testemunho do que Deus realizou em você é a sua mensagem de vida. Ele se divide em pelo menos quatro partes, as quais você deve compartilhar com as pessoas especialmente as incrédulas.

Seu testemunho

Esta é a história de como você começou seu relacionamento com Deus.

Seu testemunho é contar às pessoas o que Cristo fez por você e quanto Ele é importante em sua vida (10e 2.9 e 10).

A essência do testemunho é falar de suas experiências pessoais com o Senhor.

O que se espera de uma testemunha em um tribunal, é que ela relate a verdade sobre o fato em julgamento e não que debata o caso, comprove a verdade ou determine um veredicto; isto é trabalho de advogado. Fale apenas o que aconteceu com você.

Jesus disse “Vocês serão minhas testemunhas. Eu sou o advogado”. (At 1.8; 1Jo 2.1)

Quando você dá testemunho das mudanças de sua vida, as pessoas te ouvem, e por isso é importante a sua experiência pessoal. Se você começa a falar de sua igreja e dos sermões de seu pastor, as pessoas logo perdem o interesse. Mas, quando se trata de seu testemunho, você consegue criar uma ponte por onde Jesus pode passar de seu coração para o da outra pessoa.

Seu testemunho deve constar com quatro etapas:

- O que você era antes de conhecer a Jesus;
- Como percebeu que precisava de Jesus;
- O que Jesus fez por você; e
- A diferença de Jesus na sua vida.

Sua mensagem de vida inclui suas lições de vida

São as mais importantes lições que Deus lhe ensinou a partir de sua experiência com Ele.

São várias as áreas de experiências que você teve, e que recebeu lições tais como: relacionamentos, tentações, problemas, alegrias, tristezas.

Ao compartilhar nossas experiências, vamos ajudar outras pessoas a conhecer e confiar em Deus.

É importante termos em mente uma lista de fatos que nos aconteceu e como fomos edificados por eles.

O que Deus me ensinou com o fracasso? Com a falta de dinheiro? Com a dor? Tristeza ou depressão? E a expectativa, doença ou decepção? O que aprendi com minha família, igreja ou grupos que participo?

Todas estas coisas nos trazem lições de vida e podem ser usadas por Deus para alcançar outras pessoas.

Compartilhar as paixões que Deus te deu

São as questões pelas quais você mais se interessa, segundo a FORMA que Deus lhe deu.

Quando você mantém um relacionamento estreito com Deus, você vai se despertar por fazer alguma coisa que goste e glorifique a Deus.

Se você ama a Deus, vai se apaixonar por sua obra e não vai deixar de falar do que é mais precioso nesta vida – a salvação (1Co 9.16 a 18)

Você pode ter passado por algumas dificuldades e Deus quer que você ajude pessoas que estão passando pelos mesmos problemas.

Deus pode dar a você uma paixão para começar uma nova igreja, um grupo de estudo, contribuir com missões, trabalhar com homens de negócio, grupo de jovens, casais, mães solteiras e tantos outros.

Deus nos dá diferentes paixões para que sua obra seja feita.

Anunciar as Boas Novas

A boas novas é a mensagem do evangelho da salvação em Cristo Jesus. O Evangelho revela a justiça de Deus que vem pela fé (Rm 1.17). Somos os mensageiros de Deus e precisamos amar as pessoas perdidas da mesma forma que Deus ama.

Não devemos nos preocupar se a pessoa que estamos evangelizando vai se converter ou não. Devemos nos preocupar em anunciar o evangelho quer ela ouça quer não (Ez 2.5,7).

O sacrifício de Jesus é *suficiente* para todos, mas é *eficiente* somente para aqueles que crêem.

O evangelizar é uma oportunidade que só temos enquanto estamos aqui na terra, no céu, não será necessário.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Deus quer dizer algo para mundo por meu intermédio.

2 – Um versículo para memorizar: *“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um”.*
(Cl 4.6)

3 – Uma pergunta para meditar: Com quem Deus quer que eu partilhe minha história pessoal?

38 – “Tornando-se um cristão de qualidade”

“Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sedes crianças; quanto ao juízo, sede homens maduros.” (1Co 14.20)

Você está incluído na grande comissão e ela está incluída na sua missão.

Dentro desta responsabilidade você tem duas escolhas: melhor qualidade ou pior qualidade. (Is 52.7; Jr 48.10)

O cristão que faz a obra do Senhor relaxadamente se torna mundano e seu interesse se volta para a sua satisfação pessoal. Até participa das reuniões na igreja, mas busca meios para que Deus torne sua vida mais confortável. Quere usar Deus para os seus propósitos em vez de ser usado no propósito de Deus.

Já o cristão de qualidade tem noção de que foi salvo por Deus e para servir. Busca oportunidade para ser usado por Ele.

Nos dias dos primeiros cristãos o transporte e a comunicação a larga distância eram difíceis, mas eles entenderam sua missão e transpuseram as barreiras para que as boas novas chegassem até nós.

Hoje não temos desculpas para não cumprir a grande comissão. Podemos fazer missões internacionais sem precisar sair de casa. Os meios de comunicação nos permite dar e receber notícias em tempo real.

Os maiores obstáculos de hoje não são a distância, o custo ou o meio de transporte, mas é a nossa maneira de pensar. Um cristão de qualidade deve dispor sua maneira de pensar, mudando suas perspectivas e atitudes.

Não seja egoísta, mas altruísta.

A Bíblia diz: Irmãos, não pensem como crianças mas como adultos. O primeiro passo para se tornar um cristão de qualidade é mudar o pensamento. Pare de olhar para seu “umbigo” e olhe para as necessidades do seu próximo. São as crianças que são egoístas, os adultos não devem ser. (1Co 14.20; Fl 2.4)

É difícil fazer uma mudança de mentalidade, por sermos naturalmente egocêntricos. A melhor maneira de sermos altruístas é manter um relacionamento bem estreito com Deus.

Deus não nos deixou só. Ele nos deu o Espírito Santo para nos ajudar nas necessidades espirituais. (1Co 2.12)

Quando conseguimos deixar que o Espírito santo nos controle, então vamos começar a pensar nas necessidades espirituais das outras pessoas. (1Co 10.33)

Não pense pequeno, mas de forma global.

Deus é global e quer que também sejamos, para que as “boas novas” alcance povos distantes. Deus amou o mundo....(Jo 3.16)

A globalização já é uma realidade e a igreja não pode ignorar isso. A nossa vida está entrelaçada com as vidas de outras pessoas, através da moda, da música, do esporte, da economia, entre outras coisas.

O primeiro passo para começar a pensar de maneira global, é orar por países ou povos específicos. Depois se envolver através das notícias desses países e suas necessidades.

Em at 1.8, Jesus nos deixou um padrão para nosso envolvimento. Primeiro a comunidade, depois o país, outras culturas e nações. A comissão não é uma seqüência; ela é simultânea.

Nem todos temos o dom de missões, mas somos chamados para uma missão.

Não pense no transitório, mas no eterno.

A vida e suas atividades na terra são temporárias, temos uma eternidade para viver, portanto nos concentremos nela. (2Co 4.18)

A ordem de Jesus é acumularmos riquezas nos céus, e não aqui na terra. (Mt 6.19 a 21)

Você só vai acumular tesouros nos céus quando começar a desenvolver sua missão, investindo em vidas aqui na terra.

Não dê desculpas, cumpra sua missão.

Quando você começar a desviar seu coração das coisas pessoais e começar a direcioná-lo em direção à seara, vai descobrir que há várias maneiras de cumprir sua missão e ser um cristão de qualidade.

Muitas são as desculpas: não tenho dom, não sei falar outra língua, sou velho, sou muito jovem...

Deus não aceitou a desculpa de Sara por ser velha e nem de Jeremias que disse ser uma criança, ou ainda Moisés que tinha a língua presa. **Deus não chama os capacitados, mas capacita os chamados.** (Gn 18.12 a 14; Ex 4.10 a 13; Jr 1.6 a 8).

Não são apenas algumas pessoas que Deus quer em sua missão, mas que todas as pessoas levem as “boas novas” de salvação ao mundo.

“A grande comissão é sua comissão, e fazer parte é o grande segredo para ter uma vida de grande valor.” (Warren, 2003, pág 263)

Seja um cristão de qualidade.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: A minha missão inclui a grande comissão.

2 – Um versículo para memorizar: *“Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente...”* (Jr 48.10a)

3 – Uma pergunta para meditar: O que me impede de iniciar a realização de minha comissão e ser um cristão de qualidade?

39 – “Vivendo de modo equilibrado”

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e, sim como sábios”
(Ef 5.15)

Bem-aventurado é o homem que é equilibrado.

Nas olimpíadas tem uma competição que é formada por cinco modalidades: tiro ao alvo, esgrima, equitação, corrida e natação. O objetivo é vencer todas elas e não apenas uma.

Na vida, o crente tem pelo menos cinco propósitos que devem ser mantidos em equilíbrio para que ele possa glorificar a Deus.

Os cinco propósitos se encontram no grande mandamento e na grande comissão. Estes propósitos resumem o nosso estudo até aqui.

- **O primeiro propósito: Adoração.**

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração...” Você foi planejado para agradar a Deus, portanto seu propósito é amar a Deus através da **adoração**.

- **O segundo propósito: Ministério.**

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo...” Você foi formado para servir. Logo, seu propósito é amar ao próximo através do **ministério**.

- **O terceiro propósito: Evangelizar.**

“Ide e fazei discípulos...” Você foi feito para uma missão. Seu propósito é compartilhar a mensagem de salvação através da **evangelização**.

- **O quarto propósito: Comunhão.**

“Batizando-os...” Você foi formado para fazer parte da família de Deus. Logo, seu propósito é se identificar com a igreja por meio da **comunhão**.

- **O quinto propósito: Discipulado.**

“Ensinando a guardar todas as coisas...” Você foi criado para se tornar semelhante a Cristo, então, seu propósito é amadurecer por meio do **discipulado**.

Buscando um equilíbrio através da prática destes cinco propósitos, você se tornará um cristão de qualidade.

Manter em equilíbrio os cinco propósitos não é tarefa fácil. Uma boa maneira de manter sua vida equilibrada é praticando pelo menos quatro atividades:

Junte-se a um grupo.

Pra que você não desvie dos propósitos de sua vida, é importante que tenha sempre alguém que possa cobrar de você a observância dos propósitos. (Pv 22.17)

É através do compartilhar idéias, conquistas ou derrotas que melhor aprendemos. Sozinhos podemos fazer muita coisa, mas é quando estamos em grupo que temos um retorno muito maior. Podemos juntos orar, incentivar e apoiar uns aos outros conforme progredimos na busca de viver uma vida com propósito. (1Ts 5.11)

Avalie sua saúde espiritual regularmente.

Para manter o nosso equilíbrio vivendo com propósito, é preciso fazer uma auto-avaliação periodicamente. Encontramos algumas passagens nas Escrituras que nos exortam a auto-avaliação: Lm 3.40; 1Co 11.28; 2Co 13.5.

Fazemos ou deveríamos fazer exames físicos periodicamente para avaliarmos nossa saúde. Assim também para manter uma boa saúde espiritual, equilibrando adoração, comunhão, crescimento do caráter, ministério e missão, precisamos de um auto-exame ou uma consulta espiritual.

Anote seu progresso em um diário.

Procure manter um registro de lições da vida, que você gostaria de se lembrar sempre. Escrever nos ajuda a lembrar o que Deus tem feito em nós e através de nós.

Não anote só o que for bom e agradável, registre suas dúvidas, temores e lutas. É no meio dos sofrimentos que aprendemos grandes lições, e nos achegamos mais a Deus.

Compartilhe o que aprendeu com o grupo.

Compartilhar seu conhecimento não só ajuda ao próximo a crescer, como você também alcança crescimento. (Pv 11:24 e 25)

Quando fazemos o bem, Deus certamente nos abençoa (Gn 12.3).

O crescimento aumenta a responsabilidade, não devemos guardar para nós o conhecimento dos propósitos de Deus para a vida do “homem”. Guardar o conhecimento é enterrar “talentos”. (Mt 25.20; 26)

Compartilhar o que sabemos é um grande privilégio, porque estaremos ajudando outros a cumprir seus propósitos diante de Deus.

O viver uma vida com propósitos visa única e exclusivamente a glória de Deus.

Jesus Cristo viveu uma vida com propósitos. Ao orar ao Pai em Jo 17.4, disse ter glorificado ao Pai completando a obra que recebeu para fazer.

A obra que Jesus fez foi preparar os discípulos para também viverem uma vida com propósitos. Jesus ajudou os discípulos a conhecer e amar a Deus (**adoração**); ensinou-os a amarem uns aos outros (**comunhão**); deu-lhes a palavra para o amadurecimento (**discipulado**); mostrou-lhes como servir (**ministério**); enviou-os a pregar o evangelho (**missão**).

Jesus foi o exemplo de uma vida dirigida por propósitos. Hoje Deus nos chama a não apenas viver com propósitos, mas, ajudar outros a seguirem o exemplo de Jesus.

A nossa missão, independente da idade, sexo, posição social, é apresentar Cristo às pessoas, trazendo-as para a comunhão, ajudando-as no amadurecimento, ensinando-as a servir e enviando-as para pessoas ainda não alcançadas.

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Bem-aventurado os que vivem em equilíbrio..

2 – Um versículo para memorizar: *“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e, sim, como sábios”* (Ef 5.15)

3 – Uma pergunta para meditar: Vale a pena viver uma vida com propósitos para glorificar a Deus?

40 – “Vivendo com propósitos”

“Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do Senhor permanecerá.”
(Pv 19.21)

Viver com propósito é a única maneira de viver de verdade.

Três questões básicas são a causa de lutas da maioria das pessoas:

- a identidade: Quem sou eu?
- A importância: Significo alguma coisa?
- O impacto: Qual o meu lugar na vida?

Nós encontramos as respostas nos cinco propósitos que Deus tem para nossa vida.

Depois que Jesus lavou os pés dos discípulos Ele disse: *“Ora se sabeis essas coisas, bem aventurados sois se as praticardes.”* (Jô 13.17).

Sabedores dos propósitos de Deus para nós, devemos colocar em prática para que sejamos abençoados.

Como chegamos ao final deste estudo sobre Uma Vida Com Propósitos, conhecemos os propósitos de Deus para nós, e seremos bem sucedidos se os colocarmos em prática.

Infelizmente, temos a tendência de nos esquecermos dos propósitos de Deus para nossa vida, e nos deixamos levar por coisas ou ocupações de menores importâncias.

Para evitar isso, é recomendável que façamos uma espécie de **declaração** dos propósitos de Deus para nossa vida e a examinemos regularmente.

Sua declaração deve:

- **Resumir os propósitos de Deus para sua vida**

Neste resumo você deve: afirmar seu compromisso com os cinco propósitos de Deus. Estes propósitos envolvem as cinco grandes questões da vida. Veremos isto mais adiante. Não é uma lista de objetivos, pois os objetivos são temporários e os propósitos são eternos. (Sl 33.11)

- **Apontar a direção de sua vida**

Ao fazer anotações de seus propósitos vai levá-lo a pensar seriamente no rumo de sua vida (Pv 4.26).

Esta declaração dos propósitos vai direcioná-lo no uso de seu tempo, sua vida, dinheiro e o que você não deve fazer.

- **Definir o que é sucesso para você.**

A declaração deve definir os seus valores e não o que o mundo acredita ser importante. (1Jo 2.15 a 17)

- **Esclarecer suas funções.**

O propósito é único, mas teremos diferentes funções para alcançá-lo. Para adorar a Deus, fazer parte de sua família, ser semelhante a Cristo, servir a Deus e levar sua mensagem é preciso exercer várias funções para alcançar cada um destes propósitos.

- **Expressar sua FORMA.**

Sua FORMA reflete a sua exclusividade. Sua Formação espiritual, suas Opções do coração, seus Recursos pessoais, seu Modo de ser e suas Áreas de experiência.

Leve o tempo que precisar para fazer sua declaração de propósito, vá anotando devagar seus pensamentos.

As cinco questões que devem ser levadas em conta na preparação de sua declaração de propósitos:

- **O que vai ser o centro de sua vida?**

Esta questão está relacionada com a **ADORAÇÃO**.

Você precisa de um centro inabalável. Quando você recebeu a salvação, Jesus veio para o centro de sua vida, e Ele precisa ser mantido lá. (Ef 3.17)

Quando Deus ocupa o centro da sua vida você adora.

- **Qual será o caráter da minha vida?**

Esta é a questão do **discipulado**.

Que tipo de pessoa você quer ser? “*Deus está mais interessado em quem você é do que no que você fez.*” (Warren 2003, pág 272)

É o seu caráter que vai acompanhá-lo na eternidade. Trabalhe suas características e pratique os frutos do Espírito ou as bem aventuranças. (Mt 5.3 a 12; Gl 5.22 e 23)

Seu caráter precisa ser trabalhado durante toda a sua vida para tornar-se semelhante a Cristo.

- **Qual será a contribuição de minha vida?**

Esta é a questão do **serviço**.

Conhecendo sua **FORMA**, como servir no corpo de Cristo? Que função mais adequada na família de Deus? O que fazer para “fazer a diferença”?

- **Qual será a mensagem de minha vida?**

Esta questão está relacionada com a sua **missão**.

Nesta declaração de missão, você deve incluir o seu compromisso com os incrédulos. O nosso testemunho é muito importante para que tenhamos credibilidade diante dos incrédulos e eles possam vir a crer em Jesus. (Fl 1.27)

- **Qual será a mensagem de minha vida?**

Esta questão está relacionada com a **comunhão**.

Como você irá demonstrar seu compromisso com outros crentes? Onde você vai praticar os mandamentos de mutualidade com outros crentes?

Você deve incluir em sua declaração o compromisso de amor com sua igreja.

Ore e medite sobre escrever uma declaração dos propósitos de Deus para você. Se você tem dificuldades em escrever com detalhes uma declaração, faça pelo menos um resumo do que você aprendeu durante este estudo. Consulte o material e escreva com sinceridade. Tente viver estes propósitos. Eis um pequeno resumo:

“Meu propósito de vida é **adorar** a Deus com todo o meu coração, alma e espírito, **servi-lo** com minha vocação, ter **comunhão** com sua família, desenvolver um **caráter** semelhante ao de Cristo e cumprir minha **missão** no mundo, pregando o evangelho e testemunhando de Cristo para que Deus seja glorificado.”

PENSANDO SOBRE O PROPÓSITO DE MINHA VIDA

1 – Um tema para reflexão: Viver com propósito é a única maneira de viver a **verdade**.

2 – Um versículo para memorizar: “*O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa vem do Senhor*” (Pv 16.1)

3 – Uma pergunta para meditar: É importante fazer uma declaração dos propósitos de Deus para minha vida?